



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**

RAYLA CAMPOS BARRETO

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA TURMA DA EJA NA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MINISTRO
ALCIDES CARNEIRO EM LIVRAMENTO – PB**

**Sumé
2016**

RAYLA CAMPOS BARRETO

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA TURMA DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MINISTRO ALCIDES
CARNEIRO EM LIVRAMENTO – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Prof. Me: Walberto Barbosa da Silva

Sumé-PB

2016

N273u Barreto, Rayla Campos.

O uso das tecnologias na turma da EJA na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro em Livramento - PB. / Rayla Campos Barreto. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

56 f.

Orientador: Prof.Ms. Walberto Barbosa.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação. 2. Tecnologias. 3. Ensino de Jovens e Adultos. I. Título.

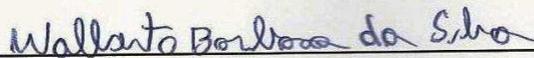
CDU: 37 (043.3)

RAYLA CAMPOS BARRETO

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA TURMA DA EJA NA ESCOLA MUNICIPAL
DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MINISTRO ALCIDES
CARNEIRO EM LIVRAMENTO – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial à obtenção do título Licenciada em Educação do Campo.

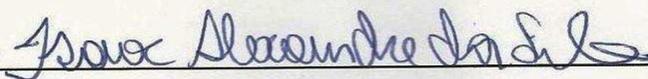
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Me. Walberto Barbosa da Silva
UAEDUC/CDSA/UFCG
Orientador



Prof^a. Dr^a Carolina Silva de Medeiros
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinadora



Prof. Dr. Isaac Alexandre da Silva
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador

Aprovada em 12 de Maio de 2016.

Com muito amor dedico este trabalho ao meu pai José Nilo Campos Barreto e à minha mãe Helena Ferreira Campos Barreto, eles que acreditaram em mim, e sempre me ajudaram para chegar até aqui, eles que são meu maior exemplo de força, garra, determinação para vencer na vida e sempre dando apoio tanto a mim quanto aos meus irmãos e nós incentivando.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço infinitamente a Deus, por ter chegado até o fim, por todos os momentos de dificuldades que passei no decorrer desses anos e a quem me apegava era a ele meu grandioso Senhor o qual me dava força para continuar iluminando sempre o meu caminho e não desistir.

Ao meu pai Dinê e minha mãe Helena que sempre fizeram de tudo para me ajudar, sempre me dando apoio pra tudo, e por eles tenho o amor maior do mundo.

Ao meus irmãos Ralysson e Nilo Segundo e familiares, sem deixar de mencionar minha tia Deia a qual me acolheu em todos esses anos de estudo. Nunca terei palavras para agradecê-la por tudo que fez e faz por mim.

Em especial agradeço as três peças fundamentais que me aguentaram por todos esses anos, nos meus melhores e piores momentos elas sempre me deram força e apoio para prosseguir, minhas primas, Herlén, Herlanne e Halanna.

A todos os meus amigos, pela grande amizade, às minhas companheiras de sala e amigas Doce e Dapaz, aos meus colegas e professores do CDSA, os quais convivi e pudemos compartilhar dos conhecimentos adquirido em todo esse tempo.

Enfim agradeço ao meu Professor Orientador Walberto Barbosa por toda paciência e dedicação.

“Aprender não é acumular certezas. Nem estar fechado em respostas. Aprender é incorporar a dúvida. E estar aberto a múltiplos encontros [...] Tem quer ser um ato de amor para não ser um ato vazio.”

Paulo Freire

RESUMO

Esta pesquisa de cunho quantitativo e qualitativo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, localizada no município de Livramento – PB, tendo como objetivo conhecer o contato dos (as) alunos (as) da EJA com os meios tecnológicos digitais dentro da sala de aula, ou seja, se os alunos fazem o uso desses recursos. Com isso, quis refletir diante a minha pesquisa a importância do uso das tecnologias digitais, mas que sirva de conhecimentos para muitos professores (as) os quais não se dão conta de que a sua metodologia de ensino pode ter inovações para que os alunos possam alcançar uma melhor aprendizagem e desenvolvimento na sua formação. Pelo fato das tecnologias representarem algo inovador, levanta questionamentos acerca da possibilidade de ser algo que venha a atrapalhar o ensino, pelo possível abandono do livro que é a principal ferramenta de trabalho na aula. Mas foi referindo a isso que propus esta pesquisa refletindo sobre a importância que as tecnologias digitais têm frente aos alunos (as), sem deixar de lado o livro, pois se trata de uma peça fundamental para o aprendizado e a formação dos educandos (as). Os recursos tecnológicos digitais e não digitais podem ser conjuntamente dentro da sala de aula como uma forma de inovar no método de ensino e aprendizagem. Diante disso pelas observações que pude fazer na sala de aula com os (as) alunos (as) busquei perceber se as tecnologias estão sendo utilizadas na EJA, posta como ferramenta metodológica no ensino para desenvolver e melhorar o aprendizado dos alunos (as), e não obtive nenhum conhecimento de que ocorra o uso das tecnologias, embora os alunos (as) tenham afirmado e deixaram bem claro no questionário que fazem o uso das mesmas e que aprendem.

Palavras-chave: Tecnologias; Educação; Mídias; EJA; Aprendizagem; Ensino.

RESUMEN

Esta investigación cuantitativa e cualitativa que fue realizada en la Escuela Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, localizada en ciudad de Livramento PB, teniendo como objetivo conocer el uso de los alumnos y alumnas de la modalidad *EJA* con los medios tecnológicos digitales dentro de la aula de clase, o sea, si los alumnos hacen uso de estos recursos, como se refleja por medio de la investigación la importancia del uso de las tecnologías digitales, más que sirva de conocimiento para muchos profesores los cuales no se darán cuenta de que la metodología puede tener innovaciones en el enseñanza para que los alumnos puedan alcanzar un mejor aprendizaje y desarrollo en su formación. Por el hecho de las tecnologías representamos algo al rededor de la posibilidad de ser algo que venga dificultar el enseñanza, por el posible abandono del libro que es la principal herramienta de trabajo en la aula. Más que refiriendo a esto que he propuesto esta investigación reflejando sobre la importancia que las tecnologías digitales tiene frente a los alumnos, sin dejar de lado el libro, pues ya que es una pieza fundamental para el aprendizaje y la formación de los educandos. Los recursos tecnológicos digitales y no digitales pueden ser conjuntamente dentro de la aula como una forma de innovar en el método de enseñanza y aprendizaje. Así, las observaciones que se pudieron hacer en clase con los alumnos (as) no se pudo conocer que el uso y la utilización de las tecnologías, bien que los alumnos (as). Se usó como un método para observar si las tecnologías son utilizadas en *EJA* mis como un método en el enseñanza para desarrollar et mejorar el aprendizaje de los alumnos (as), y por las observaciones se pudo ver et hacer que se usen en el cuestionario que se usó para las tecnologías y el aprendizaje.

Palabras claves: Educación, Medios, Informaciones, Aprender, Enseñar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	13
2.1 Conceituando a EJA e sua chegada ao Brasil	13
2.2 Educação e ensino para os jovens, adultos e idosos	15
2.3 Situações no ensino da modalidade da EJA	18
2.4 Desenvolver a interação entre educador (a) e educando (as)	20
3. TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO – APONTANDO PARA A EJA	23
3.1 A Influência das tecnologias na EJA	23
3.2 Tecnologias e suas mudanças	23
3.3 A informática na Educação Escolar	24
3.4 As mídias e/na educação e seu uso nas escolas	27
3.5 O avanço e o modernismo das tecnologias	30
4. METODOLOGIA	34
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
5.1 Informações Preliminares	37
5.2 Apresentação e análise de dados	388
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
7.REFERÊNCIAS	50

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias são recursos utilizados em toda a sociedade, pois se mostra com eficácia a forma de comunicação e aprendizado que encontramos e lidamos no cotidiano, e sabemos que é um meio de grande importância para o ensino e aprendizagem, pois é possível trabalhar sem as tecnologias, contudo os recursos tecnológicos podem trazer grandes benefícios.

Há uma diversidade de recursos que estão sendo utilizados pelos (a) professores (a) para com os seus alunos (as), como o quadro, pincel, carteira, livro, etc.. Estes são recursos tidos como comuns e utilizados em sala de aula. Diferente destes, temos os meios tecnológicos digitais. Será que estes são utilizados dentro da sala de aula de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? É feito o uso dessas tecnologias como forma de facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento, nesta modalidade educativa a qual surgiu para oportunizar o ensino para os que não puderam concluir a educação básica antes?

Trata-se de uma investigação sobre o uso das tecnologias nas turmas da EJA, para sabermos qual a realidade do ensino nesta modalidade no que diz respeito aos professores (as) para com seus alunos (as), se fazem o uso dos meios tecnológicos como uma ferramenta de ensino inovando sua metodologia. Essa pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro no Município de Livramento – PB.

O presente estudo foi realizado a partir de pesquisas em livros de diversos autores para poder obter fundamentação teórica bibliográfica da pesquisa. Foi exatamente cinco dias de observações na sala de aula, onde por meio do que observava fazia registros, assim dando sequência de elaboração de questionário para ser aplicado aos educandos (as). Os participantes da pesquisa são os alunos (as) da turma da EJA de idades (15 a 20 e 36 a 46 anos) assim mostrando a diferença de idade entre esses alunos (as).

A pesquisa tem como o objetivo geral, observar se as tecnologias estão sendo utilizadas na EJA posta como suporte metodológico no ensino para desenvolver e melhorar a aprendizagem dos discentes. E dando continuidade com os objetivos específicos os quais são: estudar sobre os conceitos e fundamentos da EJA; Observar se as tecnologias são utilizadas em sala de aula e no ensino da referida modalidade; estudar

sobre os conceitos das tecnologias e como estas podem melhorar as aulas; e compreender como o uso das tecnologias pode melhorar o ensino/aprendizagem dos alunos da EJA.

Este trabalho está dividido em introdução onde é feita uma explanação do que se refere todo o trabalho. Em seguida é apresentada a parte teórica, onde fazemos citações de autores os quais pesquisamos, assim falando um pouco da história da cidade de (Livramento) e da escola a qual realizamos a pesquisa, para então apresentar, detalhados em gráficos, os dados e a análise destes os quais foram obtidos durante a investigação. E por fim são feitas as considerações finais.

O foco nessa pesquisa é mostrar a importância dos meios tecnológicos digitais e da mídia usada em sala de aula, ou seja, tentar mostrar o quanto os meios tecnológicos podem ajudar para a compreensão dos alunos principalmente na EJA, modalidade que é encarada como de estudo reduzido.

Utilizando os métodos aliados ao uso de mídia, é possível que os alunos sintam curiosidade, e assim, sejam incentivados a buscar envolvimento e participação mostrando aos que de certa forma têm preconceito com o ensino da EJA, que esta modalidade de ensino é eficaz como as outras, embora seja reduzido no tempo. O uso das tecnologias dentro de uma sala de aula é de grande importância, pois, ajudará os (as) alunos (as) a adquirirem conhecimentos sobre as tecnologias, o valor dela para uma sala de aula, uma escola e para nossa sociedade, uma vez que elas possibilitam ampliar contato dos indivíduos uns com os outros, para estudar e para trabalhar, sendo uma forma de adaptação, comunicação e socialização na vida cotidiana.

No decorrer do curso quando soube que iria estudar disciplinas de informática logo me interessei, pois sempre foi algo que gostei embora não entendesse muito, mas vi que poderia ser uma forma de aprender mais sobre os meios tecnológicos e assim aprimorar o pouco que já conhecia e depois disso comecei a pensar num suposto projeto sobre as tecnologias, projeto esse que poderia vir a ser o meu TCC, e diante disso já pensava em algo relacionando este assunto com a modalidade de ensino da EJA. Assim, escolhi trabalhar o tema expresso no título desta monografia.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

2.1 Conceituando a EJA e sua chegada ao Brasil

A criação da Educação de Jovens e Adultos EJA foi uma das grandes oportunidades para aquelas pessoas as quais buscam uma forma de estudar, que por problemas ou situações tiveram que desistir. A EJA oportuniza o estudo tanto para os jovens, adultos e idosos que tem vontade de voltar a estudar.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que nasceu da clara necessidade de oferecer uma melhor chance para pessoas que, por qualquer motivo, não concluíram o ensino fundamental e/ou o médio na idade apropriada. Surge como uma ação de estímulo aos jovens e adultos, proporcionando seu regresso à sala de aula. Esta modalidade respeita às características desse alunado, dando oportunidades educacionais adequadas em relação a seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames próprios. [...] A Educação de Jovens e Adultos é definida pelo artigo 37 da LDB (lei n. 9.394/96) como a modalidade de ensino que será destinada àqueles que não tiveram acesso ou à continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. EJABRASIL (2015)¹

Desde a lei de criação da EJA, ficou determinado o ensino para todos aqueles que não podem ou não tiveram o acesso à escola de outra forma, e com a lei fica posto como obrigação o ensino na modalidade da EJA.

Podemos dizer que a educação de jovens e adultos hoje não se dá para aqueles que pararam os estudos, ou como ensino dos que não puderam estudar. Importante que consideremos também que muitos pensam erroneamente tratando essa modalidade educacional como sendo algo que pode ser levado na brincadeira, deixando o verdadeiro sentido do aprender de lado, levando sempre as aulas em sala na “esportiva”.

O adulto para EJA, não é aquele sujeito concursado, nem um estudante universitário, o qual está à procura de aperfeiçoar profissionalmente seus conhecimentos, muito menos aquele com uma escolaridade regular. São geralmente homens e mulheres desempregados, trabalhadores (as) em busca de uma melhor condição de vida, uma boa moradia e que lutam para superar suas condições precárias, no qual estão nas raízes do analfabetismo.

A Educação de Jovens e Adultos EJA, se deu através de uma educação popular

¹ Trata-se de uma empresa que traz uma página que especifica uma possibilidade de entendimento conceitual de EJA. Devido a sua pertinência com o que vem sendo tratado neste trabalho, resolvemos citar mesmo sem ter disponível o autor específico do texto citado.

que é muito criticada e alvo de muito preconceito dentro da sociedade, por serem MST, assentamentos, ribeirinhos, na língua que muito é usada os “matutos dos sítios”. Neste sentido, no que se refere à maioria dos alunos da EJA, é que devemos lutar para que haja essa igualdade diante de tudo e todos.

Sendo assim, a função de cobertura aos trabalhadores (as) de uma classe social menos favorecida economicamente e politicamente, a reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram uma interrupção forçada deve ser vista como reparação corretiva, ainda que tardia, possibilitando aos indivíduos novas oportunidades no meio social, com uma vida digna de conhecimento escolar. Dessa forma, a EJA representa um caminho de aceleração no desenvolvimento do Brasil.

Essa concepção permite superar, e a EJA é uma política compensatória, cujo único papel é repor a escolarização de pessoas que não tiveram acesso à escola em idade apropriada. A EJA foi consolidada nos anos de 1980, onde eram projetos que tinham como objetivo alfabetizar os jovens e adultos. No ano de 1988 foi determinado pela constituição o ensino obrigatório para todos (as).

A importância da EJA passou a ser reconhecida em vários países devido às conferências organizadas pela Unesco nos anos 1990. A partir de então, surgiu no Brasil uma mobilização nacional no sentido de diagnosticar metas e ações de EJA. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996) garante igualdade de acesso e permanência na escola e ensino de qualidade, além da valorização da experiência extra-escolar. Assegura ainda Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria. O antigo ensino supletivo passou a se chamar Educação de Jovens e Adultos - EJA e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno (a) no mercado de trabalho.

Os objetivos da educação no país são revistos, cabendo agora à escola a responsabilidade de formar o adulto trabalhador (a). Recentemente, novas iniciativas, como a EJA e o Proeja², têm surgido a fim de garantir metodologias adequadas às discentes com esse perfil. Em 2000, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu, no Parecer nº 11, (das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos), as funções e as bases legais da EJA fundamentadas na LDB, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais. O Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005, instituiu o Programa Nacional de Integração² da Educação

²PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja, abrangendo a formação inicial e continuada de trabalhadores e a Educação Profissional Técnica de nível médio. (CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA. 2012)³

A EJA é uma modalidade de ensino a qual surgiu para dar oportunidade às pessoas que sonham em terminar os estudos (ensino médio), até por conta da idade uma vez que os que mais procuram são as pessoas mais velhas, sendo vitimadas de preconceito, ou seja, a EJA é uma oportunidade para muitos que tiveram algum motivo de não ter conseguido terminar os estudos antes na modalidade normal. Assim, é possível o reingresso nas escolas.

2.2 Educação e ensino para os jovens, adultos e idosos

Quando os alunos (as) começam estudar na EJA, eles (as) vão achar estranho, onde também vai haver aquela diferenciação na sala de aula dentre ambos jovens adultos ou idosos que pode ocorrerem de desistirem de estudar e isso nos leva a questão de que se por simples fatos como esses podem se tornar motivo de desistência imagine futuramente diante de outras situações da vida. Não deve um aluno (a) se deixar abater por coisas assim, pois (a) está em busca de conhecimento para que possa ter um futuro melhor.

Como reflete Furtado:

Ao chegar à EJA, o processo de escolarização recebe aparentemente uma nova estrutura. Os/as jovens encontram pessoas de faixa etária muito diferente da sua, pessoas adultas e idosas que até se aproximam da geração de seus próprios pais e avós. Essa é a única diferença que configura o lugar a que irão ter acesso para prosseguir os seus estudos. (2009 p. 95)

Além desses fatos que esse processo de escolarização passa, ainda acontece de ser usada uma metodologia própria da educação bancária onde o aluno (a) é apenas um receptor de informações. Essa educação bancária é aquela à qual o aluno (a) está sentando em uma cadeira e seu professor (a) está apenas aplicando o conteúdo qual preparou para aquela aula, fazendo com que o aluno (a) seja apenas o receptor de tudo que está sendo colocado para fora. Onde fica a voz do aluno (a), ou seja, onde fica o

³ Não tem número de página por se tratar de um site que publica em página única contínua.

método do diálogo para que haja uma boa discussão em sala de aula envolvendo professor (a) e aluno (a).

A Educação Bancária é definida como “[...] ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante. Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guarda-los e arquivá-los.”. Em oposição a este tipo de educação, Freire propõe a educação problematizadora, a qual será melhor definida no decorrer deste trabalho. (FREIRE,1987 p. 58)

Um detalhe bem comum o qual sempre está sendo questionado pelas pessoas as quais discutem sobre o assunto, como nós alunos (as) universitários (as) de licenciaturas, é o porquê de professores (as) que não têm formação estarem sendo colocados para EJA como se fosse um ensino qualquer, onde qualquer pessoa pode ensinar. Isso parece desmotivar alguns dos professores (as) que gostariam de estar ensinando na EJA. O professor sem preparo atua também desmotivando os (as) alunos (as) na continuidade dos estudos.

É importante tratarmos da questão da evasão. E é com isso que sempre nos deparamos nas salas de aula principalmente nas turmas da EJA. Este problema não deveria ser introduzido na nossa sociedade como algo comum, mas como algo a ser combatido. A forma como a evasão ocorre deve ser pensada de uma forma pela qual possamos ajudar para que a mesma diminua e sempre inovar para que os alunos (as) se interessem e não desistam da formação escolar.

Furtado entrevistou alunos (as) de EJA, os quais afirmaram que a desistência de muitos dos alunos (as) são por conta própria, pois pela falta de comprometimento com o próprio estudo e futuro. Assim, ocorre a evasão escolar, embora não devemos deixar a escola de lado, pois não há atitudes por parte dos funcionários e direção da escola para que haja melhores resultados na frequência dos alunos (as). Isso contribui para uma vasta desistência, e por mais que haja matrículas não quer dizer que haverá alunos (as) no decorrer do ano para frequentar a escola.

A evasão não deveria ser vista como algo normal nas salas de aula da EJA. Nas fichas de matrícula, encontramos, em cada turma mais de 40 alunos/as matriculados/as, entre jovens e adultos/as, e verificamos que, no final do ano letivo, apenas dez alunos/as ainda estavam frequentando. É angustiante. Mais de 50% dos/as alunos/as, em cada turma, desistiram, e não vimos nenhuma atitude de indignação da

escola, como se essas desistências já fizessem parte do processo de escolarização da EJA. A evasão tornou-se “normal”, faz parte. A exclusão se normalizou. (FURTADO, 2009 p. 119)

Devemos pensar sempre como nos preparar para atuar, para assim haver uma interação entre educando (a) e educador (a). É preciso acreditar nas pessoas, em seus potenciais no que diz respeito à capacidade de aprender e de crescer na vida.

Deve orientar-se no sentido da humanização[...] Do pensar autêntico e não no sentido da doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. Isto tudo exige dele que seja um companheiro dos educandos, em suas relações com estes. (FREIRE, 1987 p. 62).

Os alunos (as) chegam a EJA com uma série de dificuldades, inclusive na leitura e na escrita. Certamente isso é herdado do estudo anterior, no caso dos que tiveram alguma oportunidade antes de chegar à EJA. Há inúmeras dificuldades asquais fazem com que muitos alunos (as) a desistiam, por não conseguirem compreender muitas coisas pela falta de um ensino valoroso.

Faz-se necessário pensarmos esta modalidade de ensino, pois se muitos dos alunos (as) que estão na EJA encontram dificuldade as quais podem ser falta de leitura, que não tenham ainda o processo de alfabetização, e isso é a causa de um ensino desvalorizado, um ensino que deixou seus tropeços para esses (as) alunos (as), ou seja, um processo de escolarização desvalorizado.

Com isso Furtado diz que:

São situações, condutas e experiências que ainda precisam ser continuamente sentidas e analisadas e que têm refletido em indicadores que demonstram a má qualidade da Educação Básica. É preciso também pensar nesses/as jovens, que já se encontram em situação de fracasso, investindo em um processo de escolarização de possibilidades, contemplando atividades que sejam comprometidas com o seu saber, que promova a convivência com os/as adultos/as, a sua permanência na escola, e uma ação docente que seja problematizadora, comprometida com as suas necessidades e interesses. (2009 p. 151)

A EJA nos abre possibilidades reflexivas acerca da forma de como trabalhar com pessoas as quais podemos dizer que são jovens, mas que engloba os jovens, adultos e até idosos. Independente da idade do aluno (a) é importante atentarmos para o fato de que o interesse que cada um tem de querer aprender e de buscar uma melhoria para suas

vidas é algo peculiar. Trata-se de uma modalidade específica de ensino que traz em si situações próprias, conforme veremos no item a seguir.

2.3 Situações no ensino da modalidade da EJA

As situações que encontramos no ensino são diversas que por meio delas levam a muitos alunos desistirem de estudar, onde também acarreta a evasão escolar que sabemos que é constante e situações que levam ao desemprego ou que leva a colocar uma pessoa que não tenha formação adequada para tal ensino, assim vindo causar o descumprimento com o trabalho e a desmotivação dos alunos (as).

Os índices de abandono na Educação de Jovens e Adultos são elevados e as causas diversas. Vão desde o fato de estar desempregado até o fato paradoxal, com também vimos em relatos, de conseguir um emprego e ter de optar por continuar estudando ou perde o trabalho, seja por cansaço por incompatibilidade da jornada de trabalho, seja por inadaptabilidade de nossos currículos às necessidades da realidade vivida por educandos e educandas da Educação de Jovens e Adultos. (BARCELOS, 2014 p. 134)

Refere-se a como os professores (as) devem trabalhar de modo criativo inovando e sem perder tempo, pois precisam agilizar para que tudo ocorra em tempo hábil sem deixar falhar a qualidade de trabalho de visão educativa. Nesta perspectiva, mais uma vez evocamos o diálogo como integrante metodológica neste processo.

Na concepção de metodologia dialógica o documento explicita que na EJA a metodologia possibilita a sistematização do conhecimento que o educando detém de modo fragmentado, bem como ampliação e o aprofundamento do mesmo, sem perder de vista a qualidade do trabalho pedagógico e a necessidade de avançar no menor tempo possível. (STECANELA, 2015 p. 49)

Um dos problemas das escolas seria o fato de ser estruturada pedagogicamente como uma forma de atender crianças e adolescentes, deixando a desejar o método que é necessário para atrair os adultos para que estes queiram estudar.

Contudo, também vejo que algumas características negativas de nossa organização escolar são agravadas quando se trata de Educação de Jovens e Adultos e de seus processos avaliativos. Uma delas é o fato de que nossas escolas estão organizadas para receber crianças e adolescentes que têm boa parte de seu dia livre para brincar e realizar as ditas “tarefas” escolares ou “temas” de casa. Com a Educação de

Jovens e Adultos esta é apenas uma das questões que precisam ser tratadas de forma diferente. (BARCELOS, 2014 p.141)

A forma a qual devemos pensar em novas ideias para elaborar os planejamentos das aulas é a que contempla a estrutura em que é passada para os alunos (as) conteúdos a partir de práticas capazes de atrair a atenção dos jovens.

[...] as culturas juvenis começavam a perpassar os espaços da EJA e o foco das atenções tomava outros contornos. Portanto, a rede temática que até então orientava o planejamento e a definição dos tópicos do conhecimento a serem trabalhados já não atendia mais à expectativa do seu público. (STECANELA, 2015 p. 83)

Mudanças são necessárias para que os alunos (as) tenham um bom aprendizado, pois não adianta querer ensinar de uma forma e depois avaliar o aluno (a) de maneira intransigente, pois isso vai fazer com que ele (a) se sinta repreendido querendo até desistir deixando-o desmotivado. Portanto, é preciso que haja um bom método avaliativo, para que se eduque melhor na sociedade visando o futuro do educando (a).

São várias as urgências na Educação de Jovens e Adultos, porém, julgo necessário reafirmar, neste momento, que a urgência de mudança em nossas práticas avaliativas está no topo da lista de prioridades. Uma avaliação que busque manter e não expulsar os educandos da escola é condição necessária para uma educação como porta de acesso a cidadania no mundo contemporâneo. (BARCELOS, 2014 p. 152)

O professor (a) da EJA tem que saber como trabalhar na sua sala, pois se sabe que não encontrará pessoas da mesma idade, e sim uma diversidade de idades. São conversas, diálogos diferentes, mentes diferentes. É necessário conhecer sobre a vida dos alunos (as) para poder trabalhar de forma diversificada e ao mesmo tempo igualitária, considerando o contexto e cotidiano.

O processo de fazer-se professor na EJA passou pela tomada de consciência sobre a importância do trabalho com a diversidade, aspecto bastante sublinhado nas narrativas dos professores. Embora a diversidade tenha se feito presente nos contextos educativos, foi a partir do aprofundamento dos princípios do diálogo freireano que os professores começaram a prestar atenção aos aspectos socioculturais que compõem a vida cotidiana da comunidade do entorno da escola onde trabalham e das trajetórias de vida de seus alunos, sejam eles jovens ou adultos. (STECANELA, 2015 p. 108)

Devemos repensar no ensino da EJA, a necessidade de melhorias, as novas metodologias as quais podem ser postas em prática visando à aprendizagem dos (as) alunos (as), podendo levar para um melhor desenvolvimento. A partir disso podemos ver no próximo item ideias postas refletindo as práticas de ensino para a EJA.

2.4 Desenvolver a interação entre educador (a) e educando (as)

É necessária avaliarmos o aluno (a) para termos conhecimento da sua capacidade e do que ele desenvolveu. Para que haja essa avaliação é importante considerar o que foi dado em cada área de conhecimento. Conforme o conteúdo e o nível que estiver sendo cursado, verificamos conhecimentos e habilidades para assim sabermos em que ponto ele se encontra e assim ajudarmos na sua construção e formação.

O aluno é avaliado de forma global e permanente em todas as áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares. Como o conhecimento é concebido enquanto totalidade, o aluno é promovido ou permanece na Totalidade do Conhecimento que está cursando, não ocorrendo promoções parciais. (STECANELA, 2015 p. 43).

Uma interação deve haver entre a direção da escola e professores (as), pois tudo que está em volta da escola deve ser considerado e deve acontecer um trabalho feito por todos e que haja um diálogo diante da diretoria, professores (as) e alunos (as). Isso proporcionará uma articulação de todos (as) que compõe o ambiente escolar, assim dando competências para o convívio e socialização, valorizando toda a cultura.

Já nesse pressuposto podemos refletir de muito do que o professor (a) pode atuar na sua carreira pedagógica, onde parte dele muito do que faz dentro da sua sala de aula, promovendo todo o debate onde ele se torna o mediador (a), assim os alunos (as) problematizam, refletem dando ênfase a tudo que está sendo discutido, e futuramente isso ajudará para sua formação, tornando-os ainda mais capazes de tomar suas próprias decisões.

Como explica Stecanela:

O pressuposto psicossocial enfatiza o papel do professor e sua atuação docente com base na mediação pedagógica: O papel do professor nesse processo é o mediador do conhecimento sistematizado, problematizando e promovendo a reflexão, o debate, a análise de aspectos da realidade, favorecendo a reconstrução do conhecimento pelos educandos, intervindo para que os mesmos avancem em suas hipóteses, desenvolvam a sua autonomia e tornem-se capazes de tomar decisões individuais e coletivas. (2015 p. 48)

Resistência a mudanças pode se tornar um problema para o trabalho da EJA, pois diante dos professores (as) rígidos é difícil que estes queiram buscar alternativas a melhorias. Ignoram os alunos (as) que desistiram de estudar, não os estimulando retomarem seus estudos. O problema é se os professores (as) se importam com tais alunos (as).

Uma das formas de enfrentar essa questão é, a meu ver, promover a troca de experiências entre os professores em exercício na Educação de Jovens e Adultos. Esta alternativa de formação continuada, aliada às pesquisas que vêm sendo feitas nas universidades e demais instituições de ensino, tem um papel decisivo no sentido de colocar em diálogo as diferentes informações produzidas no decorrer desta experiência de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. (BARCELOS, 2014 p. 140)

Os professores (as) os quais são colocados para trabalharem com as turmas da EJA, devem ter como incentivo às inovações na sua forma de ensino. Os jovens, ou seja, os alunos (as) podem sentir-se acomodados pela falta de recursos tecnológico-metodológicos como um computador, celular, para sua vida pessoal.

Com o passar dos anos e o acúmulo de experiências, as escolas começavam a perceber que a rede temática e os temas geradores voltados aos problemas sociais, na maior parte das vezes, envolvendo problemas de infraestrutura social, como: saúde, moradia, educação, saneamento e trabalho já não atraíam a atenção dos mais jovens que já eram a maioria na EJA municipal. (STECANELA, 2015 p. 82)

A participação deve ser buscada dentro de uma sala de aula, de todas as maneiras, tendo envolvimento com a escola com os alunos (as), buscando sempre aprimorar o que for melhor para o aprendizado. Trata-se de algo que devemos incentivar.

Participar é muito mais que estar presente em uma sala de aula seja como professor ou como educando. Participar é muito mais que ter direito a se expressar. Participar é estar junto e influenciando nas decisões que são tomadas. A participação não só é uma necessidade para que a educação se realize em sua dimensão política, como se faz uma exigência, um requerimento de parte dos educandos. (BARCELOS, 2014 p. 143/144)

Importante é que os professores (as) vejam que podem ter atuação independente. Onde terá que partir do professor (a) ideias, e assim haver o diálogo para a conquista do

que se precisa, “o desejo de conquista de autonomia e de autoria da proposta de EJA e do fazer docente contrabalança com a necessidade de acompanhamento e de efetivação de um diálogo com a realidade da atuação docente. (STECANELA, 2015 p. 94)

Conforme já foi falado, muitas pessoas adotaram na mente que a EJA, não é estudo, não se aprende. Contudo, temos exemplos de pessoas que hoje são grandes profissionais e que concluíram seus estudos através da EJA, e alguns que não queriam seguir nos estudos se deram satisfeitos por saberem ler e escrever devido ao que foi aprendido na EJA.

Os adultos que desejavam concluir a escolarização obrigatória e que encontravam na EJA essa possibilidade foram se formando e seguindo outros caminhos. Alguns chegaram à universidade, outros se conformaram com as habilidades de leitura e escrita que a fase da alfabetização oportunizou, mas não demorou muito tempo para as classes de EJA inverterem sua composição: de uma maioria de adultos, para uma maioria de jovens e do sexo masculino. (STECANELA, 2015 p. 98)

Em meio a tudo isso, surge à necessidade de interação e envolvimento de todos, uns com os outros, e isto se constitui um desafio para o (a) docente. Assim, as ferramentas tecnológicas digitais são inovações que podem atrair os jovens e adultos, possibilitando ideias, conhecimentos que podem ser mostradas e trabalhadas com eles e por eles, mas para que isso aconteça é necessário que saibamos como educadores (as) podem trabalhar de forma inovadora que haja uma aprendizagem coletiva. Isso pode ajudar no diálogo e no despertar de interesse de um indivíduo para com o outro.

Diante do apresentado até esta parte da pesquisa, temos uma base teórica que nos auxiliará na exposição e análise dos dados apresentado mais adiante. Mas nestes momentos pensemos a questão metodológica.

3. TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO – APONTANDO PARA A EJA

3.1 A Influência das tecnologias na EJA

Para conhecermos sobre as tecnologias e sua importância nas escolas relataremos sobre as mesmas para que possamos assim entender um pouco do que ela pode nos fornecer para o ensino e aprendizado dos educandos (as). À medida que elas avançam trazem possibilidades de métodos inovadores utilizando análise da mídia, recursos da informática, entre muitas outras possibilidades.

Com isso, denotamos as diversas formas das tecnologias e sua influencia para o ensino, incluindo o ensino da EJA. Neste sentido é possível inovar o ensino de forma que se busquem alunos (as) para a sala de aula fazendo com que eles (as) permaneçam e se sintam atraídos por vontade de aprender e de se formarem.

3.2 Tecnologias e suas mudanças

Vivemos em mundo que passa por modificações constantes, e uma das grandes modificações dos tempos atrás aos tempos de hoje diz respeito à criação e evolução de tecnologias. Algo que antes ninguém conhecia e era visto como uma coisa de “outro mundo” passa a ser algo familiar. São criações que mudam o jeito de ser e de viver de muitos indivíduos. Enfim, os meios tecnológicos são a evolução do nosso ser, do nosso mundo, e precisamos dessas evoluções, pois nos ajudam no processo de aquisição de conhecimentos.

Nossos antepassados primitivos já utilizavam objetos achados na natureza como instrumentos que lhes garantissem uma extensão do corpo, porém não mostravam nenhuma intenção de modificá-los ou melhorá-los. O potencial tecnológico do homem estava presente, contudo ainda faltava um lampejo do intelecto para que mudanças significativas comesçassem a ser empreendidas. (VERASZTO, 2008 p. 62)

As tecnologias vêm se aprimorando, em meio a grandes inventos está o computador que foi uma revolução para a humanidade. E isso se somou à internet revolucionando as possibilidades informacionais e iterativas.

A internet não chegou para mudar a forma de ensino, mas para contribuir nesse processo de forma que haja a interação e desenvolvimento dos alunos (as), “com a chegada da internet nos defrontamos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino e aprendizagem” (ABREU 2009, p. 19, apud MORAN, 1998).

Assim, notamos a importância das tecnologias para o ensino e aprendizagem dos alunos (as), sabemos que é necessário que haja as tecnologias para o ensino, pois estas ferramentas são contribuintes para que haja o processo de escolarização, de ensino e aprendizagem, de diálogos e participação de ambos na sala de aula.

3.3 A informática na Educação Escolar

A informática dentro da sala de aula é um método importante para o processo de aprendizagem dos alunos (as), pois ajuda a atrair a atenção dos alunos (as) que não buscam estudar, mas vão para escola por obrigação, nos dias de hoje e com os meios tecnológicos podemos tentar incentivar os alunos (as) a irem e buscarem algo para suas vidas sem desistirem da escola, e isso parte primeiramente do professor (a) tentando inovar situações atrativas, saindo do método tradicional buscando levar algo mais prazeroso para cada educando (a). O uso desses meios não irá provocar saída dos professores (as) dos seus cargos, mas vai ajudá-los a melhorar o ambiente escolar entre todo o corpo da escola estabelecendo um processo de formação do educando (a).

No campo educacional, a atmosfera não se encontra diferente. Há fervorosos seguidores e ferozes opositores da informática a questionar se os computadores devem ser inseridos no contexto escolar e de que modo. Há aqueles que atribuem às máquinas de processamento o papel “mágico” de salvadoras da educação e há os que acreditam que a inserção delas nas salas de aula mecanizará os alunos, desempregará os professores e desvirtuará os efeitos do processo ensino-aprendizagem. (COX, 2008 p. 10)

Pensemos uma forma de usar a informática como um meio social, assim revendo a ideia de que só quem usa um computador é alguém que saiba. Não vale dizer que as pessoas mais velhas não sabem como utilizar, pois este equipamento é de grande contribuição para a vida, onde “a presença da informática no cotidiano atual desafia o homem a voltar-se à exploração dos instrumentos computacionais, assim como, outrora, os elementos naturais que compunham nosso entorno despertavam o interesse do “homem das cavernas” (COX, 2008 p. 12).

Devemos como professores (as) atuantes das novas possibilidades que está sempre a inovar o nosso meio o nosso cotidiano, buscar entender a evolução tecnológica, que surpreende cada vez mais trazendo a necessidade de estarmos ligados para procurar sempre ferramentas.

É necessário que o professor tenha o espírito desarmado para as inovações, devendo sempre estar aberto às mudanças, principalmente no tocante a sua conduta inovadora: a de ser o elemento mediador, o coordenador do processo ensino aprendizagem. Precisa estar atento à necessidade constante de aprender a aprender, a trabalhar com a velocidade com que as mudanças acontecem ser uma pessoa dinâmica, bem como flexível. Já não cabe mais a ideia de que o professor é o detentor exclusivo do conhecimento. (ABREU 2009 p. 22, apud, CAMPOS, 2004)

Podemos perceber que ainda encontramos escolas que não possuem computadores, um dos equipamentos mais comum para termos dentro da escola como um meio educacional, mas que por falta de recursos ou ainda por desinteresse do gestor da escola do município que não encontramos esses meios, assim fazendo com que a educação esteja deficiente em relação ao processo de tecnologia.

Assim, pode-se afirmar que há escolas com laboratórios munidos dos mais diversos equipamentos computacionais, em pleno funcionamento, e com os mais “ousados” projetos de crescimento contínuo, há as que ensaiam seus primeiros passos e as que já estão em fase de teste e manutenção do processo de uso dos computadores na educação. No entanto, a maioria das escolas públicas brasileiras enquadra-se como ambientes escolares absolutamente desprovidos de qualquer recurso computacional. (COX, 2008 p. 18)

Os computadores são meios que contribuem para o ensino e aprendizagem dos alunos (as), onde através dele podem fazer suas pesquisas, desenvolvendo diversas atividades as quais sejam de interesse deles, podendo também levar ideias através do computador para dentro da sala de aula como parte de um processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Cox:

Os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo ensino-aprendizagem. Uma razão mais óbvia advém dos diferentes tipos de abordagens de ensino que podem ser realizados através do computador, devido aos inúmeros programas desenvolvidos para auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Entretanto, a maior contribuição do computador como meio educacional advém do fato do seu uso ter provocado o questionamento dos métodos e processos de ensino utilizados. (2008 p. 20)

Usamos o computador como uma fonte de trabalho por meio dele fazemos as pesquisas e o professor (a) deve atuar como um auxílio para essa formação de ensino e aprendizagem ministrando aulas interativas.

A aula se converte num espaço real de interação, de troca de resultados, de comparação de fontes, de enriquecimento de perspectivas, de discussão das contradições, de adaptação dos dados à

realidade dos alunos. O professor não é “informador”, mas o coordenador do processo de ensino aprendizagem. Estimula, acompanha a pesquisa, debate os resultados. (ABREU 2009 p. 20, apud, MORAN, 1998)

O educando (a) irá buscar entender esse novo método como uma forma de inovação, onde irá desenvolver competência através de ferramentas como o uso do computador entre outros equipamentos, podendo desta maneira ajudar o educador (a) a elaborar ideias para o seu trabalho como uma forma de criar novas metodologias para suas aulas, novos meios, utilizando o que pode ser de mais criativo para suas aulas. Isso significa proporcionar, entre outras coisas, autonomia para o educando (a).

Faz-se necessário ir além das aparências quantitativas, ir além da cópia e da reprodução. A escola, necessariamente, deve oferecer ao educando a oportunidade de desenvolvimento de sua capacidade de criar, de descobrir e descobrir-se, de caminhar com seus próprios pés alicerçados nas mais sólidas bases racionais. (COX, 2008 p. 24)

Devem-se utilizar os meios tecnológicos, onde em várias escolas é possível encontrá-los, mas não são utilizados deixando-os intactos, sem nem serem tocados pelos próprios professores (as) nem pelos os alunos (as), assim como também as bibliotecas que não são frequentadas, e desta forma os alunos (as) e professores (as) perdendo a oportunidade de trabalhar com esses recursos que se tem dentro de uma biblioteca.

Como diz Cox:

Na prática, o uso dos objetos computacionais nas ações do processo de educação escolar pública brasileira encontra-se em diferentes estágios de desenvolvimento; enquanto em algumas escolas discute sobre educação à distância, bibliotecas virtuais e otimização da velocidade das redes de computadores, há outras em que máquinas estão subutilizadas, em desuso ou sequer dispõem de bibliotecas, de laboratórios com computadores ou mesmo de energia elétrica. (COX, 2008 p. 15/16)

A utilização do computador para a aprendizagem do aluno (a) e para o melhor desempenho do educador (a) necessita que estejam atentos de como aplicar essa ferramenta e como explorar para que haja esse aprendizado dos alunos (as), pois é uma ferramenta importante que tem diversas vantagens. Assim, é relevante fazer o uso de forma correta, consciente.

A questão fundamental é refletir e fazer um bom uso do computador dentro do processo educacional, enriquecendo a prática do professor e a aprendizagem do aluno”. E complementa. “O problema de como o docente deve introduzir o computador no ensino é bem complexo e deve-se ter cuidado ao abordá-lo, pois se tratando de um recurso rico e poderoso cuja capacidade e qualidade de exploração a ser feita realmente decidirão sua vida útil no contexto escolar, temos que

evitar, justamente, tratar do assunto como se fosse somente uma tecnologia nova e torna-la um outro mero modismo. (ABREU 2009 p. 24, apud, GIRAFFA 1993)

O ensino o qual tentamos promover, é uma forma de passarmos algo que a nós foi passado antes e que estudamos, socializando, numa construção a qual é compartilhada por meio de um processo de debates e diálogos. Assim não só importa transmitir conhecimento, mas construí-lo coletivamente.

O computador deve ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promove a aprendizagem ao invés do ensino, que coloca o controle do processo de aprendizagem nas mãos do aprendiz e que auxilia o professor a entender que a educação não é somente a transferência de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento pelo aluno, como produto do seu próprio engajamento intelectual ou do aluno como um todo. (ABREU 2009 p. 25, apud, VALENTE 1998)

Essa forma de atuação seria para melhorar a aprendizagem dos alunos (as), e para isso é possível que se pense a possibilidade de oferecer como recursos o uso da informática de uma forma compreensível, buscando novos meios que contribuam para a aprendizagem dos alunos (as), e assim ajudá-los dentro da sala de aula ou laboratório ou até na biblioteca. Seria de grande importância essa implantação dessa proposta e se possível até integrando a matriz curricular da escola.

A proposta de ensino da informática, em relação ao uso da informática no ensino, tem sua operacionalização, possivelmente, mais simples. A inserção de disciplinas sobre processamento de dados no currículo pode ser efetivada com a contratação de professores com formação em informática, construção de laboratório com recursos computacionais, organização do horário de utilização desse laboratório e alocação de mais disciplinas no horário das turmas contempladas com o referido complemento curricular. (COX, 2008 p. 31)

As tecnologias na escola são um meio que nos possibilita a obter um melhor aprendizado para os alunos (as) através de um recurso como os da informática que podem trazer aquele incentivo ao aluno (a), e por meio dos laboratórios e com professores (as) preparados para essas aulas, pode tornar uma aula produtiva contando com a participação e interesse de turmas inteiras.

3.4 As mídias e/na educação e seu uso nas escolas

As mídias são ferramentas que usamos diariamente sendo uma caneta, caderno, livro, como também as mídias digitais como televisão, aparelho de som, telefone,

computador e várias outras mídias as quais sirvam de meio de comunicação nosso e para a sociedade, temos as mídias como um auxílio de informações.

O ser humano deve abandonar o preconceito que existe em relação às novas mudanças, a exemplo das tecnologias devemos quando possível e necessário deixar o que é antigo, e adotar o novo. “O homem vive de imperativo tecnológico: “estado no qual a sociedade se submete humildemente a cada nova exigência da tecnologia e utiliza sem questionar todo novo produto, seja portador ou não de uma melhora real” (TARJA, 2008 p. 39)

A mídia é uma influência para o dia a dia de todos (as), pois é uma ferramenta de desenvolvimento, “o que a vida cotidiana requer atualmente do indivíduo é que ele saiba onde buscar dados e informações para, em seguida, promover a contextualização, seleção e relação entre tudo aquilo que, abundantemente, as mídias lhe oferecem”. (RANGEL, 2012 p. 13). Nesse sentido é importante que se tenha uma posição de crítica frente à mídia.

Esses meios tecnológicos digitais para escola pode ser uma forma de aprendizado para os alunos (as), porque através deles pode haver uma divulgação entre eles estão a TV, internet, jornais, computador, celular e entre outros que estejam passando as informações desejadas.

A escola pode aproveitar as possibilidades de tratamento múltiplo da informação pelas mídias que a veiculam. A mesma história, o mesmo fato podem ter meios de divulgação e tratamento compatíveis e concomitantes no jornal impresso, digital (on-line), rádio, TV, internet. (RANGEL, 2012 p. 47)

A mídia é um meio comunicativo. Neste sentido, a mídia impressa é a que utilizamos muitas vezes para passarmos aos leitores alguma informação, quando estamos na posição de elaboradores (as) de textos ou de utilizadores de textos já elaborados por outros, assim podemos criar formas inovadoras como atividades criativas capazes de atrair a atenção e estimular a concentração do aluno (a) para que ele (a) tenha um melhor aprendizado e aprimoramento da sua percepção crítica da realidade.

A mídia impressa pode, também, ser utilizada como objeto de estudo, na medida em que sua estrutura e suas diversas linguagens podem ser ensinadas e aprendidas na escola. É possível dar ao uso pedagógico do jornal uma direção disciplinar, quando o professor, isoladamente, trabalha com sua classe de alunos, ou interdisciplinar, quando professores de diferentes disciplinas se unem e trabalham diversos aspectos de um tema gerador, com várias classes. (RANGEL, 2012 p. 67)

As diversas mídias são em várias ocasiões os meios que utilizamos para comunicação sendo através do som, de textos, imagens estáticas ou vídeos. Esta multimídia engloba todos esses recursos, que ajudam nas aulas como também para a diversão das crianças, mas sendo que pela web que é posto o maior meio de multimídia, pois dá acesso de diversas formas de manipulação e criação para o ser humano.

Pode-se considerar positivo o uso das tecnologias como elemento no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessário incluir o meio digital, trabalhando na sala de aula e desenvolvendo estratégias melhores de auxílio no ensino.

Já é truísmo afirmar que uma educação de qualidade requer o uso de tecnologias da informação e da comunicação no processo de ensino e aprendizagem, como parte do que se convencionou chamar de inclusão digital. Entretanto a legitimidade dos argumentos para esse uso na escola nem sempre é tão clara e convincente. A despeito de todo avanço tecnológico, ainda existem desconfiança e resistência quando se arrolam argumentos em defesa da tecnologia na sala de aula. (LAZORRA, 2013 p. 13)

Tratar do nosso convívio, da nossa cultura é algo que devemos compartilhar com os alunos (as), pois através da cultura e por meio das tecnologias eles podem conhecer e adquirir uma compreensão mais aprimorada sobre a realidade, “assim, com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, novos saberes e competências ocorrem para que a inclusão social e o acesso à cultura seja uma realidade para todos”(LAZORRA, 2013 p. 14).

Usar essas tecnologias e a internet como um bem social e não como uma solução para resolver a situação corrompida da educação e sim como ferramentas que podem contribuir para um bom desenvolvimento e aprendizado dos alunos (as), através do ensino da informática. Mas isto funciona melhor se for levado em consideração o contexto no qual os indivíduos estão inseridos.

Já foi discutido o fundamento de que o uso das novas tecnologias, aqui em especial da internet, por si só, não é a solução milagrosa para todos os problemas da educação, muito menos se dissociada de uma análise de contexto. Por essa razão, entendo que um estudo contextual se faz necessário antes de se elaborar quaisquer projetos de ensino com recurso da informática. (LAZORRA, 2013 p. 22)

A geração a cada dia cresce, e por meio da linguagem devemos estar preparados ao que vemos, pois a internet nos passa inúmeras imagens que nos chamam atenção, onde antes era passada pela escrita, havendo assim uma supervalorização da imagem.

A geração digital em que vivemos exalta cada vez mais essa linguagem dinâmica visual e, evidentemente, a internet, é a principal difusora dessa multimodalidade. Por isso, não podemos deixar de prestar atenção em algo que vem tomando cada vez mais o espaço antes ocupado pelas práticas tradicionais da escrita. (LAZORRA, 2013 p. 48)

No entanto podemos refletir a importância das mídias para a sociedade, pois é através dela que são passadas muitas informações no dia a dia. Um exemplo disso são as notícias passadas por internet, televisão, rádio, entre outros.

3.5 O avanço e o modernismo das tecnologias

As tecnologias digitais mostram quanto o mundo vem evoluindo no decorrer dos anos, passamos por várias mudanças, e por meio disso encontramos as inovações feitas e mudadas pelo pensamento do ser humano.

As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana. Na verdade, foi a engenhosidade humana, em todos os tempos, que deu origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações. Os conhecimentos daí derivados, quando colocados em prática, dão origem a diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim a tecnologias. (KENSKI, 2007 p. 15)

Em meio a essas tecnologias, que são diversas, e são recursos para adquirirmos uma imensidade de conhecimentos, destacamos os livros, que são uma tecnologia, não digital, mas é uma tecnologia a qual nos fornece todo um conhecimento prévio do que queremos aprender no nosso dia a dia. O conteúdo de um livro ou de outro impresso traz em si uma carga ideológica que vincula ao poder,

Kenski afirma que:

Os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais. Enciclopédias, dicionários, livros, revistas e jornais, por exemplo, são criados em contextos definidos e apresentam informações da ótica de seus autores e editores, ou seja, a informação veiculada em jornal, revista ou livro não envolve a totalidade de informações sobre

determinado assunto nem pode ser considerada totalmente isenta e imparcial. (2007 p. 17)

Algo muito relatado hoje é que quando há falta de tecnologia para algum ser humano, quem já é “todo moderno” considera uma coisa de outro mundo uma pessoa não ter um meio tecnológico como um meio de comunicação.

O mundo desenvolvido e rico é o espaço em que predominam as mais novas tecnologias e seus desdobramentos na economia, na cultura, na sociedade. Os que não têm a “senha de acesso” para ingresso nessa nova realidade são os excluídos, os “subdesenvolvidos”. Em todos os países, ricos ou pobres, em alguns mais noutros menos, esses dois grupos incluídos e excluídos se apresentam de forma semelhante. (KENSKI, 2007, p. 18)

Temos como um meio de formação a nossa escola, pois é a partir dela que começamos a nos encontrar no mundo, começando da infância até nossa juventude, e passamos boa parte de nossa vida na escola, e é onde vamos decidir o que queremos para nossas vidas, que profissão irá seguir, etc. Uma forma de ganharmos esses alunos (as) é buscando inovar as aulas com métodos criativos e a melhor forma para isso, em vários casos, seria usando as tecnologias, pois atraem a atenção deles (as) fazendo com que interajam dentro da sala com os demais alunos (as) e o professor (a), tendo um ótimo aprendizado,

Segundo Kenski:

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida. Por sua vez, na ação do professor na sala de aula e no uso que ele faz dos suportes tecnológicos que se encontram à sua disposição, são novamente definidas as relações entre o conhecimento a ser ensinado, o poder do professor e a forma de exploração das tecnologias disponíveis para garantir melhor aprendizagem pelos alunos. (2007 p. 19)

As tecnologias conforme vão evoluindo o processo de aprendizagem também muda, mas essas tecnologias não são apenas os aparelhos, mas outros tipos de ferramentas, as quais mudam o comportamento do aluno (a) que na maioria dos casos vão para a sala de aula apenas para brincarem, deixando de lado o estudo e atrapalhando os que vão para estudar. As TICS devem ser favoráveis para a forma de ensino para que os alunos (as) venham se desenvolver e dialogar com os outros na sala de aula e fora

dela. Isso significa que as tecnologias têm o potencial de alterar comportamentos dos indivíduos.

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõe-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social. A descoberta da roda, por exemplo, transformou radicalmente as formas de deslocamento, redefiniu a produção, a comercialização, e a estocagem de produtos e deu origem a inúmeras outras descobertas. (KENSKI, 2007, p. 21)

As pessoas que não possuem um meio tecnológico de mídia podem ser por medo, pois é uma ferramenta a qual deixa um indivíduo habituado e conectado com ela, é uma ferramenta que lhe influencia e se é uma ferramenta que lhe dá uma certa influência, porque não pensar no livro como melhor meio tecnológico para ficar conectado. Mas é importante considerar que um livro é um meio tecnológico, embora não seja digital. Muitas pessoas não querem mais saber de tecnologia que não seja eletrônica, pra eles é uma forma de estar comunicado com o mundo e está na modernidade. Já outras pessoas parecem temer as tecnologias,

Como afirma Kenski:

As pessoas se assustam com a possibilidade de que se tornem realidade as tramas ficcionais sobre o domínio do homem e da Terra pelas “novas e inteligentes tecnologias”. Tecnologia, no entanto, não significa exatamente isso. Ao contrário, ela está em todo lugar, já faz parte das nossas vidas. As tecnologias estão tão próximas e presentes que nem percebemos mais que não são coisas naturais. Tecnologias que resultaram, por exemplo, em lápis, cadernos, canetas, lousas, giz e muitos outros produtos, equipamentos e processos que foram planejados e construídos para que possamos ler, escrever, ensinar e aprender. (2007 p. 24)

Usamos as tecnologias não como um único meio de suporte para dar aula, pois se nós nos prendermos a elas, estaremos descumprindo com o que e como realmente devemos trabalhar dentro da sala de aula. Importante é sempre buscarmos inovar e propor aulas mais dinâmicas.

A maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo. Não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a sua finalidade. Elas estão presentes em todos os momentos do processo pedagógico, desde o planejamento das disciplinas, a elaboração da proposta curricular até a certificação dos alunos que concluíram um curso. A presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino. (KENSKI, 2007 p. 44)

Tecnologia é uma ferramenta a qual buscamos para trabalhar dentro da sala de aula, dentre elas usamos o computador junto com o projetor para que a aula se torne mais criativa e para que os alunos (as) venham interagir participando das aulas, conforme o que estiver sendo explicado.

As novas tecnologias de comunicação, sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. (KENSKI, 2007 p. 45)

Ao levar inovações para sala de aula e para a escola, precisamos que esta esteja apta para aceitar as inovações que tentaremos buscar como os meios tecnológicos digitais que podem ser grandes contribuintes para a aprendizagem dos alunos (as), “Cada vez mais, é preciso que haja uma nova escola, que possa aceitar o desafio da mudança e atender às necessidades de formação e treinamento em novas bases”. (KENSKI, 2007, p. 51)

As tecnologias as quais temos como meios de informação foram crescendo pouco a pouco, até o momento de elas evoluírem a ponto de provocar diversas mudanças na forma como devemos ensinar por meio delas e como aprendermos.

Desde que as tecnologias de comunicação e informação começaram a se expandir pela sociedade, aconteceram muitas mudanças nas maneiras de ensinar e aprender. Independentemente do uso mais ou menos intensivo de equipamentos midiáticos nas salas de aula, professores e alunos têm contato durante todo o dia com as mais diversas mídias. (KENSKI, 2007 p. 85)

Diante do que vimos sobre as tecnologias digitais o quanto elas podem ser favoráveis para o ensino e aprendizagem dos nossos alunos (as), e as diversas inovações e prática de ensino que podemos elaborar, veremos o quão contribuinte podem ser para o ensino da EJA. Isso pode contribuir para que alguns continuem os estudos e assim reduza a evasão escolar.

4. METODOLOGIA

Nas nossas pesquisas podemos utilizar de diversos métodos a exemplo de uma observação que nos ajudará como uma forma de coletar informações para nossos trabalhos, pois a partir do que observamos que podemos estudar e elaborar um próximo instrumento para a pesquisa a exemplo de questionário ou algum outro. Trata-se de uma observação científica diferenciada.

Vemos a pesquisa como um trabalho que a partir dele vamos investigando algo, para problematizarmos e conseqüentemente obtermos as respostas para as problemáticas. Uma parte das pesquisas acontecem no âmbito acadêmico.

A pesquisa acadêmica é, pois, uma atividade pedagógica que visa a despertar o espírito de busca intelectual autônoma. É necessário que se aprendam as formas de problematizar necessidades, solucionar problemas, indicar respostas adequadas etc. a pesquisa acadêmica é, antes de tudo, exercício, preparação. (SANTOS, 2007 p. 26)

Pesquisar é importante para um indivíduo que está em processo e em formação acadêmica, pois por meio da observação e investigação, o estudante adquire conhecimentos para si e para contribuir com a sociedade diante os resultados que a sua pesquisa venha lhe oferecer.

Assim trabalhando a parte de pesquisa tanto investigativa quanto bibliográfica estaremos desenvolvendo o nosso trabalho de forma que seja enriquecedor para nós e para os que o irão ler. Utilizar a pesquisa nos motiva e a investigação, leva a resultados chegando à descoberta ou conclusão de algo que construímos para obter os resultados.

Tipo de Pesquisa

Passamos a partir de agora a discorrer sobre a trilha metodológica que escolhemos para a construção deste trabalho. A princípio queremos ressaltar que trata-se, em sua parte de fundamentação, de uma pesquisa teórica/bibliográfica. Entendemos ainda que toda pesquisa acadêmica passe por esta fase, pois estudar textos dos que antes já estudaram o assunto ajuda na construção de um trabalho mais conciso. Com relação à pesquisa bibliográfica, vários autores escrevem acerca da mesma. (GIL 2002 p.44) afirma que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

Podemos dizer ainda que esta pesquisa tem uma natureza qualitativa e quantitativa, o que alguns autores denominam de quanti-quali. A sua natureza qualitativa refere-se à questão da forma como são analisados os dados coletados e também envolve a sua coleta.

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada do significado e características situacionais apresentada pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos. RICHARDSON (2009, p.90)

Para Creswell (2010), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ter em seu instrumento de coleta de dados questionário com perguntas abertas, entrevistas, diálogos e observações.

Já a natureza quantitativa envolve uma forma de quantificar os dados colhidos e analisá-los. Neste sentido, RICHARDSON (2009, p.70), afirma que “o método quantitativo representa, em principio, a intenção de garantir a precisão dos resultados evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto as inferências”. Isso nos faz entender que o método quantitativo está presente em nosso trabalho traduzindo os dados coletados através dos questionários aplicados.

Esta pesquisa ainda se enquadra na modalidade de campo, uma vez que fomos a campo na busca de colher nossos dados e usamos dentre os instrumentos, a observação na busca do entendimento do aspecto estudado.

Denomina-se pesquisa de campo o tipo de pesquisa que pretende buscar informação diretamente com a população pesquisada. A pesquisa de campo é aquela que exige do pesquisador um encontro mais direto. Neste caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre. (GONSALVES, 2007 p.68).

Dentro na diversidade populacional plausível de ser pesquisada escolhemos uma amostragem a qual descrevemos a seguir.

Participantes

A pesquisa foi composta por uma turma de 05 alunos, onde na turma a um número de matrícula de 29 alunos (as), mas que já desistiram mais da metade equivalente a um total de 18 alunos, assim o questionário foi aplicado com esses alunos, pois os demais estão no processo de alfabetização são alunos (as) de idade

diversificada, estudantes do fundamental I, da escola Ministro Alcides Carneiro em Livramento PB, sendo mais alunos (as) do sexo feminino do que masculino.

Instrumentos

Para fazer essa coleta usamos um questionário com 80% das questões fechadas e 20% de questões abertas, para observar se esses alunos (as) iriam sentir dificuldades diante dessas questões abertas. No momento de aplicação do questionário percebemos um aluno pedindo ajuda ao outro. Esse questionário estava focado em relação à utilização das tecnologias dentro e fora da sala de aula, junto com o professor ou sozinho, usando esse meio como uma forma de estudo fazendo o uso de um computador, aparelho celular, ou qualquer outra ferramenta a qual fizessem uso para o aprendizado.

Diante disso, conforme estarei explicando a partir dos gráficos, as questões que aplicamos são fechadas e abertas, tendo questões em que menciono alguns comentários que foram feitos por algum dos alunos (as), de forma oral, pois, no momento em que eu explicava sobre o questionário, alguns questionaram a respeito das perguntas, e fizeram comentários os quais citei na análise de dados no intuito de enriquecê-la.

História da Escola:

A escola tem como nome, Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Ministro Alcides Carneiro, antes conhecida como Cenequista foi fundada no ano de 2002 sua localização é na Rua Ministro José Américo, Centro da Cidade.

A escola tem como funcionários diretor, secretário, coordenador, psicólogo, professor de libras e assistente social, sua estrutura é bem espaçosa a área das salas é aproximadamente de 6.500 m², a área construída na escola é de um número de 15 salas de aula, 2 banheiros masculino e 2 feminino, há secretaria, almoxarifado, área de lazer, biblioteca, cantina, como também há o telecentro, brinquedoteca e sala multifuncional.

Tem um número total de alunos 544, sendo 272 feminino e 272 masculino, são um total de 30 professores, 25 turmas funcionando como creche, educação infantil, fundamental I e II funcionando, nos turnos manhã, tarde e noite. São 2 professores da EJA e o número de alunos equivale à 19 feminino e 10 masculino. Os meios tecnológicos existente na escola são 2 TV, 3 computadores, 1 data show, 1 caixa amplificadora.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

5.1 Informações Preliminares

A pesquisa a qual iremos descrever foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, localizada no município de Livramento PB, em uma única turma de EJA que tem um número equivalente de 29 alunos matriculados (as), mas que nesse momento já desistiram mais ou menos 18 alunos (as), eles (as) tem uma faixa etária de idades entre 15 a 20 e 36 a 46 anos.

A pesquisa aconteceu por meio de um número de 05 observações de aulas com um horário equivalente à uma hora e meia, para poder me basear em relação ao que os alunos (as) iriam responder nos questionários que iria aplicar para saber as informações sobre o uso das TICS.

No decorrer da pesquisa, no momento que pensávamos na elaboração dos questionários para serem aplicados, onde queria buscar identificar se os alunos (as) utilizam os meios tecnológicos digitais na sala de aula como uma ferramenta de aprendizado buscamos elaborar um questionário o qual eles não se sentissem pressionados (as), pois notei a grande dificuldade que eles (as) tem de leitura para escrever, assim fazendo um questionário não totalmente de questões fechadas, pois deixei duas questões abertas para poder analisar a escrita e se iriam conseguir responder. Observei também o fato de ser uma turma com um número de alunos mínimo a alunos (as) os quais possuem problemas de cabeça e tomam remédio controlado, e alunos (as) que estão passando pelo o processo de alfabetização.

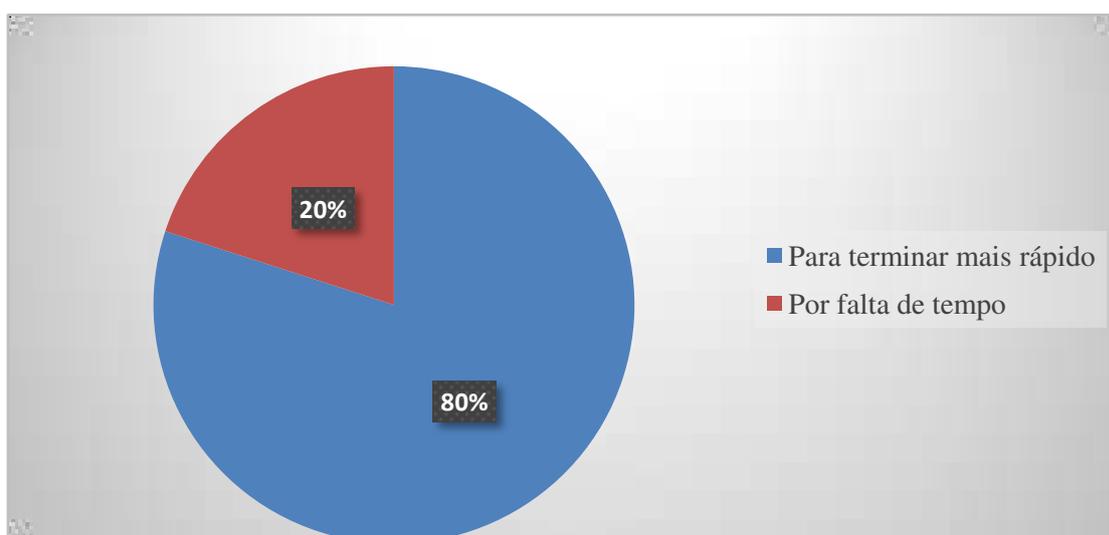
E algo que não posso deixar de comentar diante das minhas observações entre os alunos (as) que são mais alunos (as) mais velhos (as), onde tem pai e filha, tem um casal de marido e mulher que levam o filho para a escola e pude perceber que eles o levam como uma estratégia de ajuda para eles diante das tarefas passadas pela a professora, outro detalhe também é como eles procuram se ajudar em tudo.

Com a aplicação desse questionário pude ver se os alunos (as) utilizam os meios tecnológicos na sala de aula juntamente com a professor (a), se eles conseguem compreender melhor e se é um meio mais atrativo para o aprendizado de cada um, mostrando a importância desses novos métodos.

5.2 Apresentação e análise de dados

São vários os motivos que levam os alunos (as) da EJA a cursarem o ensino fundamental nesta modalidade. Em nossa pesquisa pudemos verificar uma predominância de um dos motivos, e a não escolha de duas das possibilidades. Ao aplicar o nosso questionário aos alunos (as) perguntamos inicialmente acerca do motivo de terem optado por estudar na EJA, e oferecemos como opções de respostas os seguintes itens: por falta de tempo; para terminar mais rápido; por falta de oportunidades; outra opção que quisessem especificar. Diante disso obtivemos o resultado expresso no gráfico abaixo.

Gráfico 01 –Por que você optou em cursar a EJA?



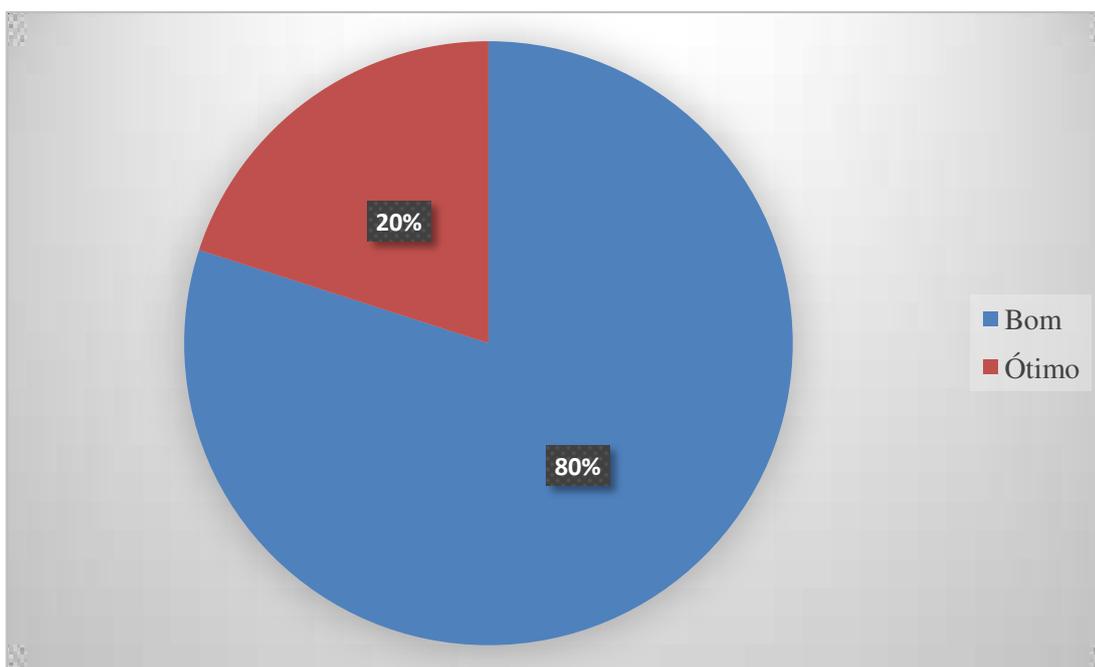
Fonte: Construído a partir dos dados da pesquisa

Estes dados, que apontam que 80% afirmaram que estava na EJA para poder terminar mais rápido. Pensamos que eles podem está estudando apenas para concluir os estudos, sem ideias de prosseguir em uma universidade, deixando a desejar a aprendizagem com relação ao ensino que a EJA pode dar.

Com isso, o quesito de resposta afirmado por eles (as) sobre a EJA ser um método de concluir seus estudos de forma mais rápida, nos faz entender que eles (as) não pensam em cursar outra modalidade de ensino o qual possa ser mais demorado, pois concluir um ensino reduzido que seria mais favorável.

Uma questão relevante quanto ao ensino da EJA é como os alunos (as) avaliam o ensino o qual estão recebendo, se é compreensiva, de qualidade para sua formação ou se é um ensino desvantajoso para as necessidades pessoais no que diz respeito a atender o que querem aprender na busca de conhecimentos necessários na vida. Assim elaboramos a questão a qual eles (as) podiam determinar sobre a qualidade do ensino o qual recebem. São dadas alternativas como um ensino bom, ótimo e ruim.

Gráfico 02 –Como você avalia o ensino recebido na EJA?



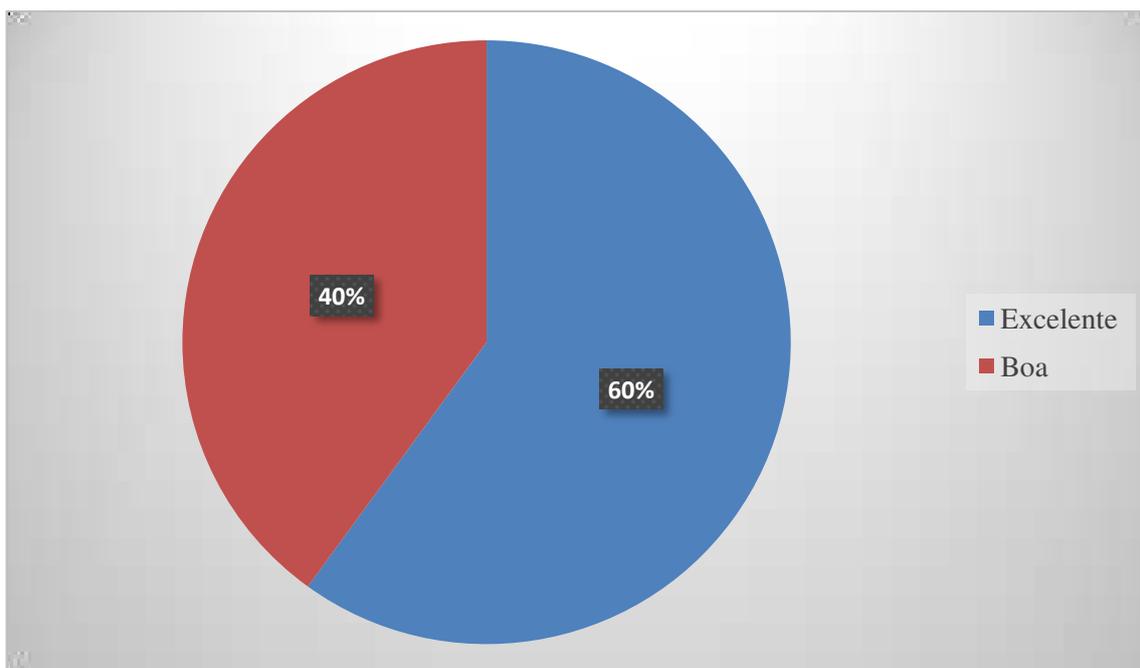
Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

Ficou determinado que os (as) alunos (as) pelo presente quesito de ser um ensino bom, e ainda detalham da seguinte forma que a professora é rigorosa cumprindo com o seu papel de educadora, agindo de forma que, como disse o aluno, “com ela não tem moleza”. Concluo isso de forma que o motivo deles (as) não acharem o ensino ótimo possa ser por conta da rigurosidade da professora e não pelo o fato de não usar algo de tecnológico.

Já em relação à metodologia da professora, outro assunto posto no questionário, é que queríamos saber se no entendimento dos (as) alunos (as) a professora usa métodos diversificados para o ensino e para melhor compreensão dos alunos (as), pois são os

diversos métodos de ensino que usados nas aulas que tornam mais produtivas e assim obtendo melhores resultados. Independente dos critérios usados por cada aluno para avaliar a metodologia, buscamos entender pelo menos se eles acham que a EJA usa ou não um bom método. Por ser bem simples e para um melhor entendimento dos alunos (as) à questão proposta foi dada como opções de resposta: boa; excelente; ruim ou péssima.

Gráfico 03 –Como você vê a metodologia dos professores?

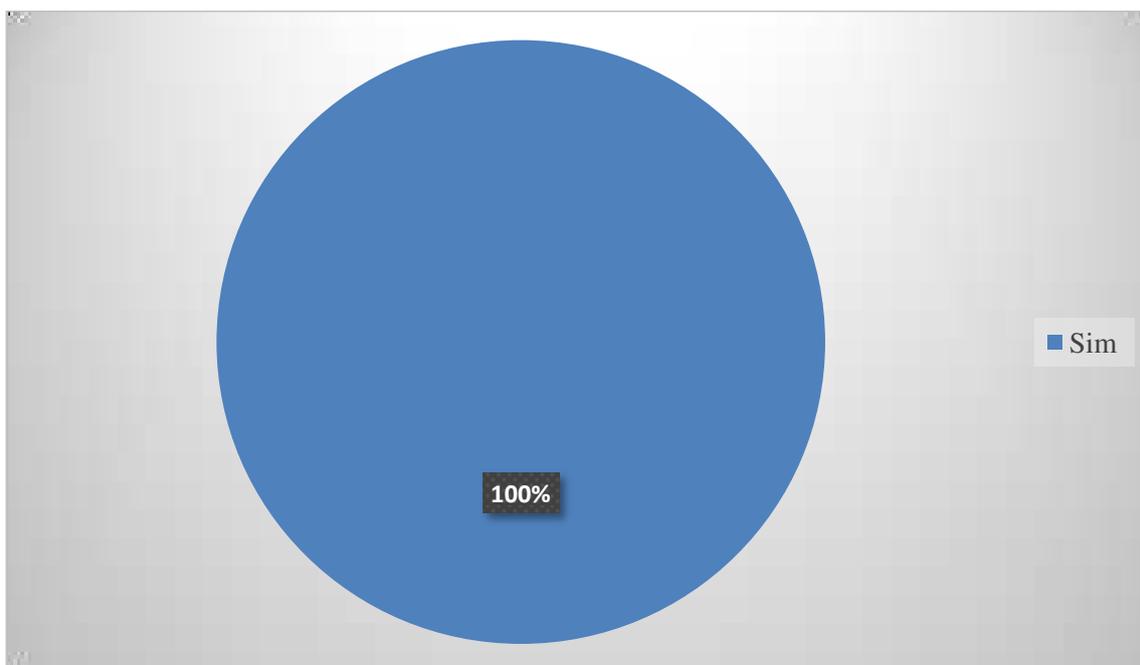


Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

Este gráfico mostra como os alunos veem a metodologia dos professores (as) se é uma metodologia excelente, boa, ruim ou péssima. Assim obtivemos como resultado 60% excelente e o restante veem a metodologia como boa, deixando claro que nenhum participante apontou a metodologia como ruim.

Seguindo nas questões, a próxima reflete em relação ao comprometimento dos professores (as) com o seu trabalho, onde em muitos casos questiona-se se há falha dos professores (as) para com seu trabalho levando de forma inadequada e prejudicando os próprios alunos (as), sejam tais professores com formação adequada a esta modalidade de ensino, ou com outra formação que não seja para o ensino da EJA.

Gráfico 04 –Você acredita que os professores da EJA são comprometidos com o trabalho?

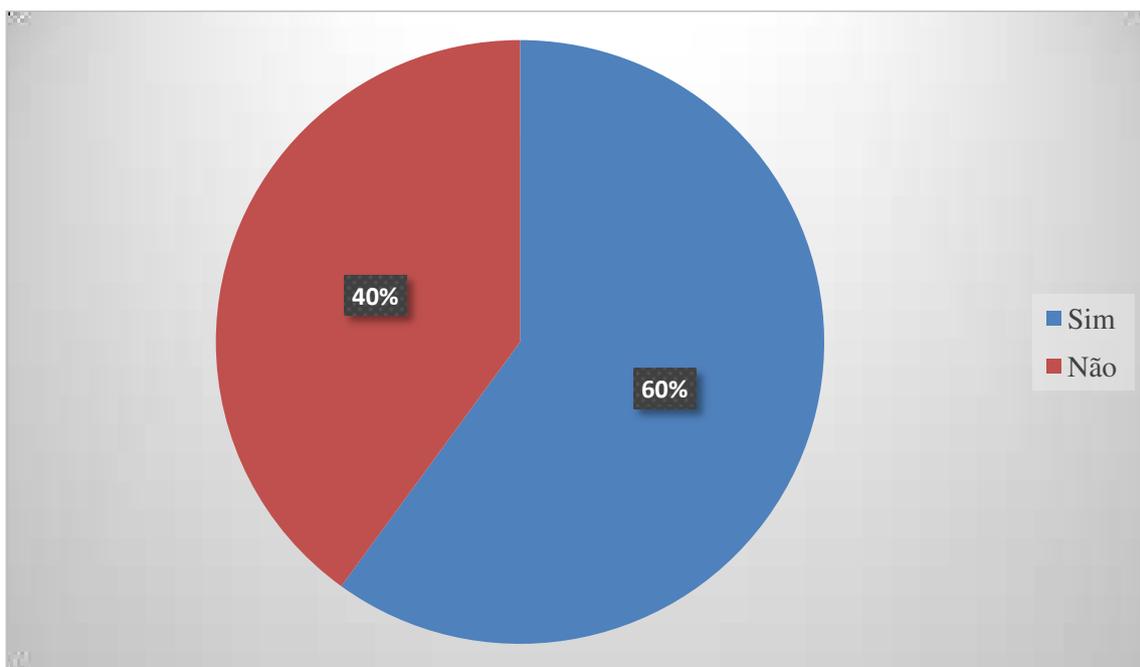


Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

Com isso nenhum dos alunos (as) ousou em dizer que a professora não seja comprometida, dando como justificativas dela nunca faltar, e quando necessário ela manda uma substituta, mas que nunca deixou de dá suas aulas por motivo algum, sempre tem algo pra justificar.

Assim concluo minha questão de forma que seja refletido se realmente os (as) professores (as) são comprometidos em todos os casos. O fato de tratar o aluno (a) bem, de ter um convívio dentro da sala de aula, será que isso também pode ser um motivo o qual o ensino de qualidade vá ficando de lado, sem melhores resultados?

Diante de como é possibilitado pelo ensino da EJA atendendo a várias idades, e considerando sempre o horário o qual dê a oportunidade para aqueles que não podem cursar em outro horário, devido o trabalho e querem estudar, elaboramos uma questão para saber qual o percentual de alunos (as) que trabalham.

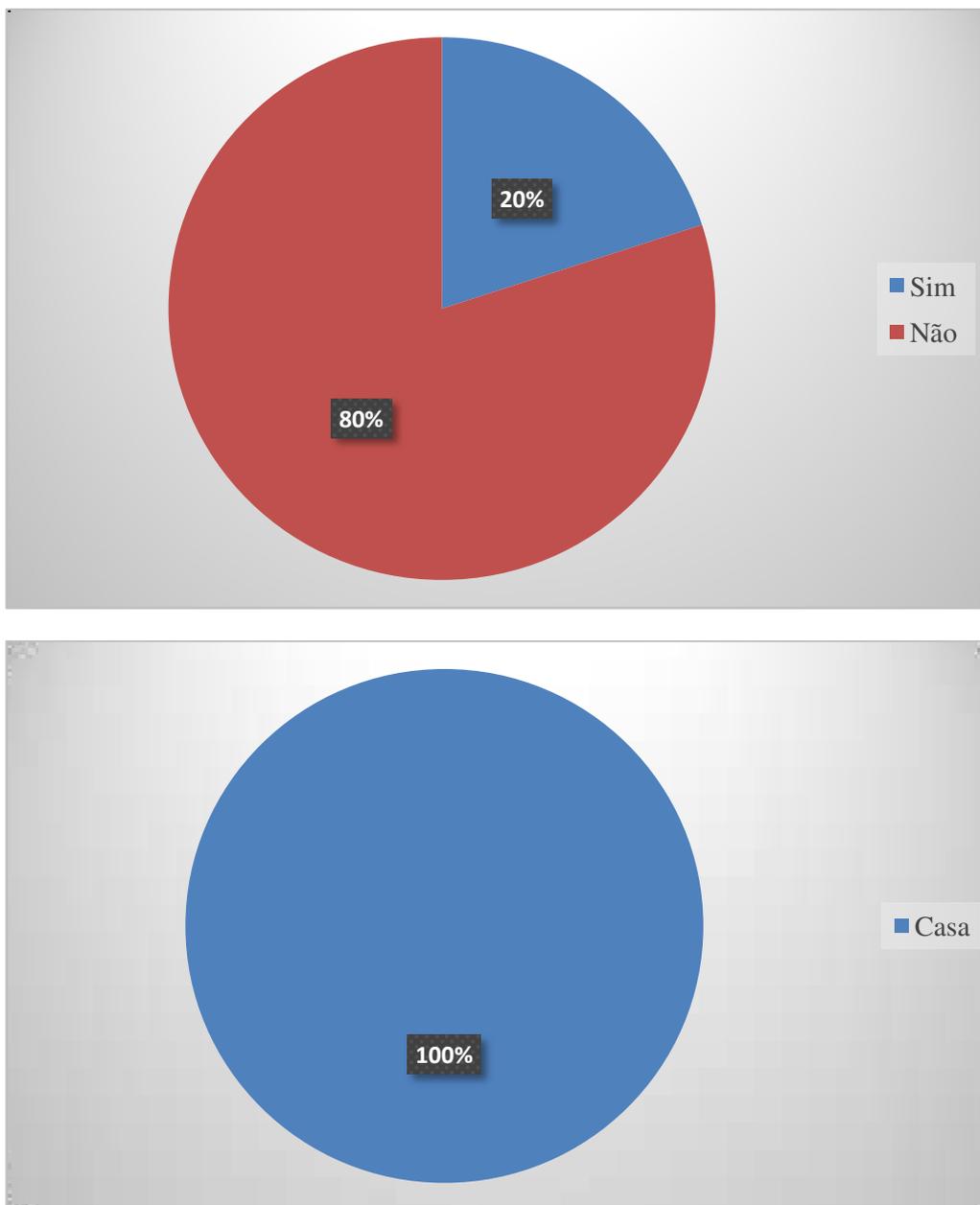
Gráfico 05 –Você trabalha?

Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

Os alunos (as) que trabalham são os de idade maior, ou seja, os alunos de idade equivalente de 40 à 46 anos, já os alunos (as) que não trabalham são os mais jovens de 15 à 20 anos, e uma das alunas fez questão em dizer que trabalha, mas em casa, não deixando de ser um trabalho, porém muito cansativo.

Uma questão importante diante de tudo que venho trabalhando é em relação ao uso de computador/internet, se fazem e se é um uso constante. Com isso, questionamos numa única questão se eles faziam a utilização deste recurso e por onde usava estes recursos, a exemplo, casa; lanhouse, escola. Achei interessante mencionar uma questão como essa, pois assim saberíamos se eles têm o acesso em que frequência.

Gráfico 06 –Tem acesso ao computador/internet? Aonde?



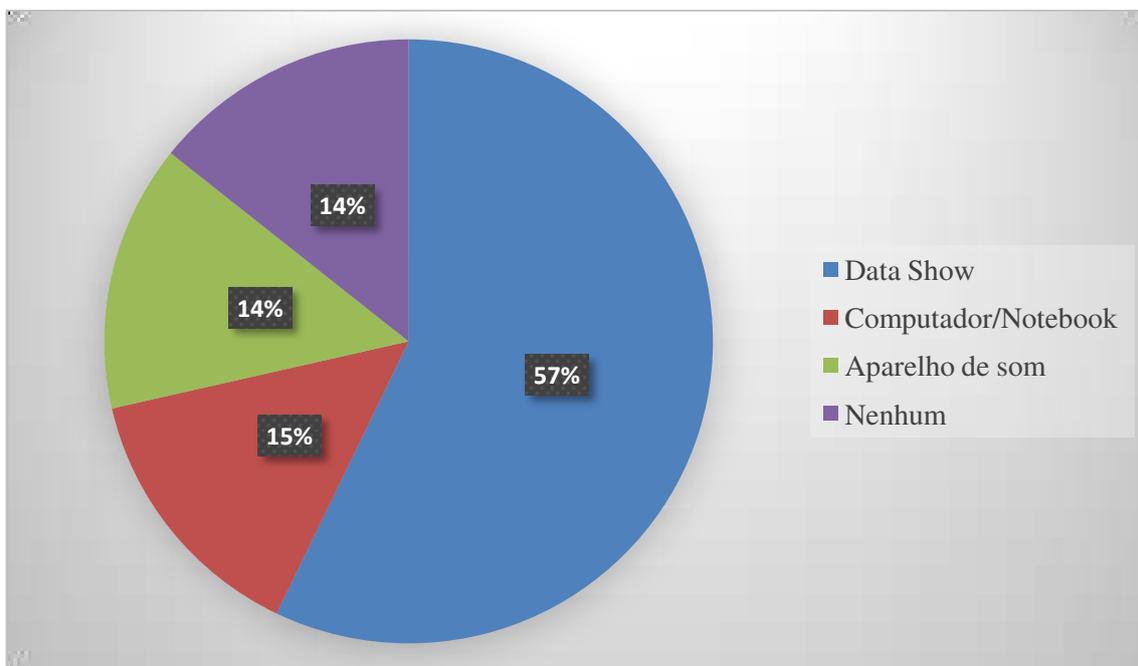
Fonte: Construídos a partir de dados da pesquisa.

Conforme apresentado no gráfico, o acesso a computador/internet é feito por uma minoria, sendo os alunos de 15 e 17 anos. Já os mais velhos não acessam, e isso equivale a 80% dos pesquisados (as). E quem disse ter acesso afirmou que acessava em casa mostrando que o uso é constante. Mas isso revela que a escola parece não dar

acesso a computadores aos alunos (as) da EJA. É válido dizer que o uso que pode ser feito do computador pode ser bom ou não, pois pode acontecer de o acesso ser a sites sem muita relevância, ou a redes sociais que podem ou não serem proveitosas dependendo da maturidade que se tenha. Pode acontecer, por exemplo, da pessoa em detrimento do contato físico ficar fixada no mundo virtual.

Já em relação ao uso das tecnologias digitais na sala de aula, fui bem específica nas opções de resposta, onde perguntei se os métodos usados na sala envolviam meios tecnológicos como um recurso de ensino e aprendizagem. Com isso quis mencionar e saber quais eram utilizados como um método de interação e ensino.

Gráfico 07 – Os professores utilizam meios tecnológicos na sala de aula?



Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

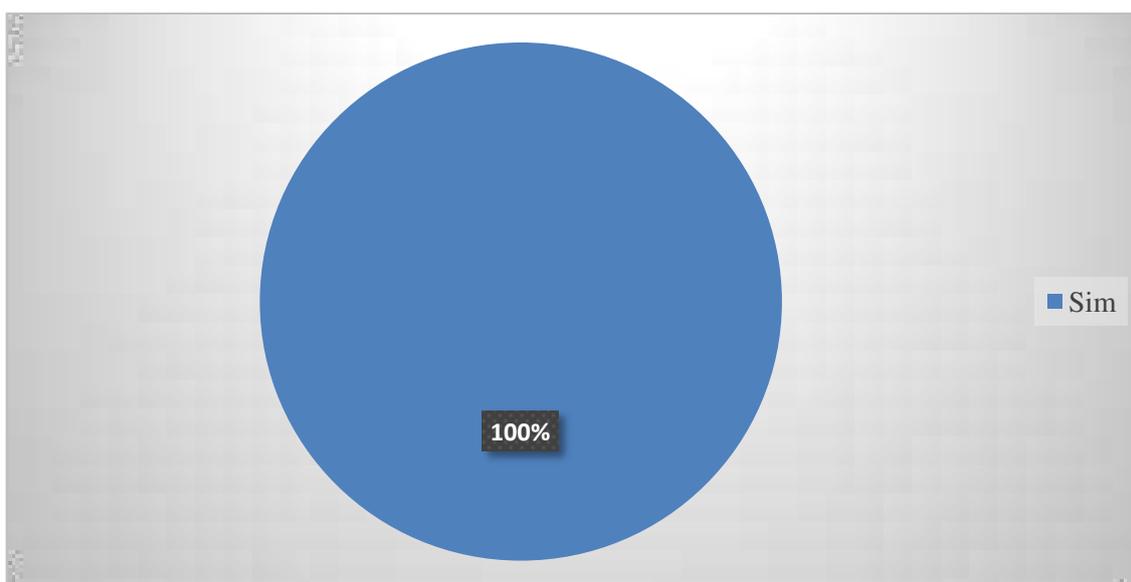
Disseram que a professora faz o uso dos meios tecnológicos em sala de aula, a exemplo de data show, notebook, aparelho de som, até uma aluna afirmou de forma oral, que a professora mediando suas aulas ensina os alunos (as) a fazerem o uso nesses aparelhos.

O que me chamou atenção foi que uma aluna de 36 anos disse que não tinha uso nenhum desses meios tecnológicos digitais na sala de aula. Levando em consideração

que ela foi a única a mencionar isso, supomos que essa resposta deveu-se por falta de frequência da mesma nas aulas, já que os outros afirmaram que a professora fazia a utilização dos meios. Enfim, o uso das tecnologias digitais na sala de aula compondo um método de ensino o qual pode contribuir para o aprendizado e formação dos alunos, fazendo o uso adequado desses meios como um método de aula para que eles possam participar e interagir uns com os outros.

Finalizando com a questão a qual teremos a resposta que pode influenciar no pensamento e na prática de alguns professores. Perguntamos sobre a importância de usar os recursos digitais como um método de aula se é necessário para os alunos (as) que o professor (a) utilize esses recursos como uma ferramenta de trabalho.

Gráfico 08 – Para você o uso das tecnologias é necessário na sala de aula?



Fonte: Construído a partir de dados da pesquisa.

Todos (as) responderam que o uso dessas tecnologias são importantes, pois contribuem para o aprendizado dos alunos (as), e com isso notamos a importância das tecnologias dentro da sala de aula, as tecnologias podem ser algo que ajude a cativar a atenção dos alunos (as) eles (as) vindo a ter um melhor desenvolvimento.

Podemos refletir o quanto os alunos se sentem aptos a dizer que seria importante fazer o uso das TICS, pois contribui com um melhor aprendizado e desenvolvimento na sua formação como aluno (a), recebendo informações e conhecimentos que buscam usar

para aprimorar as suas vidas como cidadãos, sem ficar à mercê de serem tratados como pessoas que não conhecem estes recursos e o quanto são significativos para a cultura de uma sociedade. Diante do uso das tecnologias mostraram o quanto é importante e o que pode significar para a aprendizagem de cada um, pois torna a aula mais atrativa deixando de ser monótona, pois pode haver diversas formas de métodos de ensino tornando a aula mais produtiva tanto para os alunos (as) quanto para a professora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos pesquisar se as tecnologias digitais são utilizadas como parte do processo de ensino para os alunos da EJA, porque entendemos que um ensino por meios dessas TICS é de grande importância para a aprendizagem de discentes que deixaram de estudar na educação regular por algum motivo, mas que de alguma forma escolheram a modalidade EJA para concluir seus estudos.

Ocorreram, no entanto, várias situações em relação à pesquisa. Primeiro quando cheguei à escola imaginava que encontraria uma turma de Fundamental II, aliás, já tinha sido informada erroneamente disso e também de que era mais de uma turma. No momento que falei com a diretora para pegar alguns dados, ela me disse que era apenas uma turma e que era de Fundamental I. De imediato me comuniquei com meu professor orientador para saber o que ele pensava, sobre a possibilidade de desenvolver a pesquisa nessa turma mesmo, sobretudo devido ao fato de ser uma turma multisseriada, e, além disso, ter alunos que tem problemas de saúde, ou seja, tomaremremédio controlado por apresentar “problemas de cabeça”. Somando-se a isto tem o fato de existir na turma discentes tidos como analfabetos, estando se alfabetizando agora.

De alguma forma me chamou bastante atenção pelo método da professora ensinar a uma turma multisseriada. Foi ressaltado pelos alunos com muita exatidão de que é feito uso de tecnologias, e que eles gostam de quando são usados esse tipo de aparelho na sala, porque para eles ajudam a compor umametodologia de ensinoque os leva a aprender mais, como também aprender a manusear as próprias ferramentas tecnológicas. Contudo, apesar de terem falado que havia o uso de tecnologias, nas vezes que visitei a escola não consegui ver tal uso.

Passar esse período interagindo com discentes foi muito proveitoso, pois sempre procuram facilitar o processo interativo. Houve ainda da parte da turma uma curiosidadeemsaber se eu era uma aluna nova e o que estava fazendo ali.Daí a professora explicou que estava observando, pois a observação fazia parte de uma pesquisa voltada para um trabalho de conclusão de curso da universidade e que depois eu iria aplicar um questionário para ser respondido por cada pessoa da turma.

Em umprimeiro momento até questionaram sobre a pesquisa, dizendo que não iriam fazer, no entanto, argumentei mencionando que não era nada difícil,pois, eram questões simples, que contribuiriam com a minha pesquisa. Enfim aceitaram.

O fato que me faz pensar, foi o de se tratar de uma turma que tinha um número de discentes matriculados, mas a sala estava escassa, muitos tinham desistido, e não pude saber o porquê da desistência de tantos alunos. Isso deixou claro o quanto a evasão escolar continua, e mais ainda nas turmas da EJA. Outro ponto que me chamou atenção foi um testemunho de uma senhora que tem uma filha que estuda em outra turma. Ela disse que no próximo ano continuará estudando a EJA por conta da filha que teve um problema na escola antiga que estudava em uma turma única porque ela sofria bullying, o que a conduziu a desistência e como a filha dela continuará estudando nessa turma atual ela irá continuar na EJA.

Dito isto, ressaltamos a importância do papel do professor, trabalhando questões as mais diversas para ajudar o aluno a se sentir mais importante, quebrando sentimentos de inferioridade, e também buscar formas que facilitem a interação entre eles de forma que possam se expressar podendo participar das discussões em sala de aula. Além disso, o professor pode usar, como um meio atrativo para chamar a atenção, ferramentas como os meios tecnológicos digitais e assim ampliar a prática por meio de novos métodos.

Para concluir quero mostrar a minha satisfação de ter feito essa pesquisa na turma, por ser uma turma dedicada. O melhor de tudo é que eles se ajudam para não ficarem para trás nas atividades, e assim, tentam explicar o pouco que sabem, procurando sempre o professora para entender melhor sobre os assuntos da aula. Pude perceber o quão é satisfatório para a professora ter alunos como eles. E por mais que ela seja rígida, é notório que esta rigidez intenciona que eles consigam se desenvolverem e aprenderem.

No que diz respeito a questão das tecnologias abordada ao longo deste trabalho e a sua possível e promissora relação com a EJA, nos fez refletir sobre como devemos utilizá-la na sala de aula, não como um método de entreter os alunos, mas como uma ferramenta de ensino e aprendizagem, de forma que não sejam deixadas de lado ferramentas como o livro e outras que são importantes também.

Que a nossa pesquisa sirva de contribuição reflexiva para ampliação de horizontes para enxergarmos novas possibilidades de mudança na educação considerando o contexto brasileiro. Neste sentido faz-se importante que cada vez mais se supere o modelo arcaico e tradicional por meio da abertura ao novo e inovador necessário à nova sociedade.

Considerando tudo que estudei, pesquisei, relatei, citando e comentando na elaboração desse trabalho, a partir das leituras que fiz para poder compreender e tentar fundamentar sobre a importância dos meios tecnológicos e o quanto podem contribuir para o aprendizado e formação dos jovens e adultos, avalio como positiva a experiência vivenciada nesta trajetória.

Foi promissor pensar sobre possíveis formas de incentivo e de tornar a aula mais inovadora e criativa, e assim, buscando sempre a participação de ambos os alunos para que não desistam do que buscam, tanto na EJA quanto na vida pessoal, para que possam ter o futuro que pretendem seguir, considerando que estudar é sempre a melhor forma de estarmos crescendo, desenvolvendo e aprimorando intelectualmente, ampliando nossos conhecimentos, pois a cada palavra e a cada frase aprendida emerge uma nova possibilidade de seguir nesse processo de formação humana. Somos aprendizes da vida sempre mudando, nos superando e mostrando do que somos capazes.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B (2003). **Educação a distância na internet: Abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem.** Educação e Pesquisa, vol. 29, n. 2 (jul.-dez)

ABREU, Franciele de Cunha. **O uso de ferramentas de informática e sua implicação em atividades didáticas experimentais para a melhoria do ensino de Biologia.** Dissertação de Mestrado. Porto Alegre – RS, 2009.

BERGAMO, Mayza. **O uso de metodologias diferenciadas em sala de aula: Uma experiência no ensino superior.** Disponível em <<http://revista.univar.edu.br/downloads/metodologiasdiferenciadas.pdf>> Acesso em 15 de Maio de 2015.

CARNEIRO, Renato Jr. **Diversidade e Multicultura: Educação de Jovens e Adultos.** – Entrevista com a apresentação de Fernanda Rocha Campos. – Edição – Xipbex.

Coleção Educação para Todos. **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea (1996-2004).** (2004). Declaração de Hamburgo sobre educação de Adultos – V Confitea. Brasília: UNESCO/MEC. Acessado em: 26-08-2015. Horário 23:30

COPYRIGHT. 2009 -2012. **Rede Residência. Todos os direitos reservados.** Disponível em <http://ejabrasil.com.br/?page_id=98> Acesso em: 25 de Março de 2015.

COX, KeniaKodel, **Informática na educação escolar.** - 2. Ed. – Campinas – SP: Autores associados, 2008. – (coleção polêmicas do nosso tempo, 87)

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. 296 p.: Il.; 23cm.

CRUZ, Érica. **A Educação de Jovens e adultos no Brasil: políticas e práticas.** Educação Pública. 10 de abril de 2012.

CRUZ, Érica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro; OLIVEIRA, Munich Ribeiro de. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil: políticas e práticas.** [S.I]. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0326.html>>. Acesso em novembro de 2015. Publicado em 2012.

DELORS, J. (org.) (1998). **“Educação, um tesouro a descobrir”**. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (cap. 4). São Paulo: Unesco/MEC/Cortez.

EJABRASIL. **Institucional EJA**. [S.I.]. Disponível em <http://ejabrasil.com.br/?page_id=98>. Acesso em 10 de Dezembro de 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** – São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção leitura)

FURTADO, Quézia Vila Flor. **Jovens na educação de jovens e adultos: produção do fracasso no processo de escolarização**. - João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2009.

GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano**; São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. [caderno de formação, 4].

GARRIDO, Elsa. **Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor**. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de.(org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002 in [S.I.] Disponível em:<https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>, acesso em 14 de Setembro de 2013.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010;

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica / Campinas, SP: Editora Alínea, 2007 96p. (4º edição).**

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**.– 8º ed. – Campinas, SP: Papirus, 2007.

LAZORRA, Elenice Andersen. **Multimídia digital na escola**.–1 ed. – São Paulo: Paulinas, 2013 (Coleção mundo digital).

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. Ed. 19º coleção educar 1.

LOPES, Jorge. **O Fazer do trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas**.2ª Ed Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

MASSETTO, Marcos T. **Didática: A aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

PONTE, J.P. (2004). “**Teoria da distância transacional**”. Trad. Wilson Azevedo. Disponível

em<www.abed.org.br/publique/cgi/gilua.exe/sys/start.htm?inford=23&sid=69&UserActiveTemplate=2ing.Acesso10/05/2015> Acesso em: 18 de Agosto de 2015.

RANGEL, Mary. **Educação e Tecnologia**: texto, hipertexto e leitura/ Mary Rangel, Wendel Freire – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry.**Pesquisa Social**: métodos e técnicas; colaboradores José Augusto de Sousa Peres ... (et al.). – 3. Ed. – 10. Reimper. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. – 7. ed. revisada conforme NBR 14724:2005. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

STECANELA, Nilda. **Políticas e práticas de EJA em Caxias do Sul**: dimensões históricas e culturais / Nilda Stecanela – Caxias do Sul, RS:Educs, 2015.

TAJRA, Sammya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. – 8. Ed. rev. E ampl. – São Paulo: Érica 2008.

VERASZTO Estéfano Vizconde.(Colaboradores) **Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito**. Ed. Revista Prisma.com – São Paulo. 2008. Disponível em<<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/viewFile/681/pdf>> Acesso em: 25 de Março de 2015.

**APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E
ESCLARECIDO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Rayla Campos Barreto, como aluno (a) do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, pretendo desenvolver uma pesquisa com alunos da EJA na instituição a seguir Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro na cidade de Livramento, intitulada: **O uso das Tecnologias na turma da EJA na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro** tendo como objetivo de fazer um estudo sobre como o uso das tecnologias na sala de aula do ensino médio, sob orientação do Prof. MS. Walberto Barbosa da Silva (orientador responsável).

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é dá a importância devida de como estão sendo realizadas as tecnologias na sala de aula, e como este uso pode influenciar a aprendizagem do alunado. Portanto, solicito a vossa contribuição e compreensão para participar deste estudo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua TOTAL PRIVACIDADE. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação poderão ser divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo.

Atenciosamente,

Rayla Campos Barreto
7111 30085

Consentimento do Voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____,
aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos. Estou ciente também que receberei uma cópia deste documento.

Livramento, _____

Assinatura do Participante

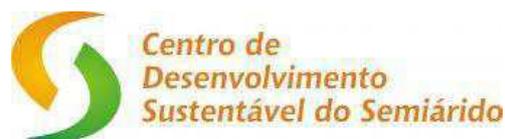
Endereço Eletrônico do professor orientador responsável: walbertobarbosa@uol.com.br

Telefone para contato: (83) 99930 3897

Endereço da pesquisadora participante: railla.campos@hotmail.com

Telefone para contato: (83) 99623-3977

APENDICE B – TERMO DE SOLICITAÇÃO



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO – UAEDUC

SOLICITAÇÃO

Eu, Rayla Campos Barreto, venho muito respeitosamente solicitar V.S.a autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **O Uso das Tecnologias na turma da EJA na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação do Prof. Walberto Barbosa da Silva.

A referida pesquisa utilizará a população de parte de alunos da EJA de uma escola pública situada na cidade de Livramento – PB, e tem como objetivo apreender acerca da importância das tecnologias na sala de aula, levando em consideração como esta temática vem sendo tratada.

Rayla Campos Barreto

Aluna Pesquisadora

Walberto Barbosa da Silva

Professor Orientador

Sumé, Setembro 2015.

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIOS PARA ALUNOS DA EJA

Questionário para os alunos da EJA

- 1) Qual sua idade? _____ Sexo: ()M ()F
- 2) Porque você optou em cursar a EJA?
- a- () Por falta de tempo;
- b- () Para terminar mais rápido;
- c- () Por falta de oportunidade
- d- Outro _____
- 3) Como você avalia o ensino recebido na EJA?
- a- () Bom b- () Ruim c- () Ótimo d- () Péssimo
- 4) Como você vê a metodologia dos professores?
- a- () Excelente b- () Boa c- () Ruim d- () Péssima
- 5) Você acredita que os professores da EJA são comprometidos com o trabalho?
- () Sim () Não
- 6) Você trabalha?
- () Sim () Não
- 7) Você tem acesso a computador/internet?
- () Sim () Não
- Onde?
- () Em casa () Lan house () Celular () Escola () Outros
-
- 8) Os professores utilizam meios tecnológicos na sala de aula? Quais?
- a- () Computador/notebook
- b- () Televisão
- c- () Aparelho de som
- d- () Data show
- e- () Aparelho de DVD
- f- () Nenhum
- 9) Para você o uso das tecnologias é necessário na sala de aula? Por quê?
- () Sim () Não
-
-
-